ANNO XXXIX NUMERO 254. QUINTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. Ss. Tobias e Victorino mm.
3. Terça. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Quarta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Quinta. S. Fabricio b.; S. Leto presb.
6. Sexta. S. Severo b. m.; S. Leonardo eremita.
7. Sabbado. Ss. Florencio e Ernesto bb.
8. Domingo. S. Nicostrato m.; S. Cartono m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de novembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—A vista do incluso pedido, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de 200$000, para recorrer as despezas miúdas daquelle estabelecimento no corrente mez.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao commandante do brigue barca *Itamaracá*, não havendo inconveniente, a quantia de 200$000, para occorrer aos pagamentos de gratificações, por capturas de desertores da armada e as compras de alguns viveres como requisitou o respectivo commandante, em officio desta data.—Communicou-se ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.

Dito ao mesmo.—O Exm. presidente da provincia do Maranhão, participou-me em officio de 22 de outubro ultimo, que o official da secretaria da thesouraria de fazenda do Piauhy, transferido para o lugar de 3° escripturario da desta Joaquim de Lima e Castro, declarou que por ter alli chegado sua mulher, bastante doente, não podia traze-la na sua companhia, ficando a viagem della e de um seu filho menor, para outra occasião: o que communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, os vencimentos que o engenheiro fiscal da ponte de ferro em construcção, entre os bairros de Santo Antonio e Recife Domingos José Rodrigues, venceu no mez de outubro proximo findo, de que trata o meu despacho desta data e os que fôr vencendo até segunda ordem desta presidencia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. engajar o paisano Francisco Honorio da Silva, que segundo o seu officio n. 449, desta data, foi julgado apto para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer a 7 praças do batalhão n. 10° de infantaria, que se acham addidas ao 2° batalhão da mesma arma, os artigos de fardamento mencionados em a nota junta por cópia, para pagamento dos vencimentos do anno passado como se determinou em aviso da repartição da guerra de 31 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Devolvo á V. S. com cópia da informação do brigadeiro director do archivo militar de 9 de outubro ultimo, os orçamentos e mais papeis relativos ao encanamento e reservatorios de agua para serventia da fortaleza do Brum e do forte do Buraco, afim de que sejam reformados os ditos orçamentos, segundo as exigencias constantes do citado officio, como se determina no aviso da repartição da guerra, tambem por cópia incluso, datado de 13 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande examinar com urgencia, os concertos de que necessita o forte do Buraco, segundo declara o respectivo commandante, no officio que aqui ajunto por cópia acompanhada de outra do que me endereçou o brigadeiro commandante das armas, apresentando V. S. o orçamento das despezas a fazer-se com os referidos concertos.

Dito ao mesmo.—Trate V. S. de dar principio as obras necessarias para a illuminação a gaz no quartel das Cinco-Pontas, observando restrictamente na execução dellas, o que recommenda o Exm. Sr. ministro da guerra, no aviso de 19 de outubro ultimo, de que lhe remetto cópia.—Officiou-se neste sentido ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.—Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos dos trabalhos da 5ª sessão do jury deste termo, que acompanharam o seu officio de 30 do mez findo, afim de lhes addicionar as observações exigidas pelo aviso circular do ministerio da justiça, de 8 de janeiro de 1855.

Dito a camara municipal de Olinda.—Em vista do que informa a camara municipal de Olinda, em 30 de outubro ultimo, tenho a dizer-lhe que mande pôr novamente em praça com o abate da lei, os impostos a que allude o seu officio de 14 do mesmo mez, que por falta de licitantes deixaram de ser armatados.

Dito a camara municipal de Nazareth.—Declaro a camara municipal de Nazareth, em resposta ao seu officio de 24 de outubro ultimo, que approvo a arrematação dos impostos de 220 rs. de peso e repeso e de 200 rs. sob o gado suino consumido nesse municipio a que allude o termo de contrato annexo ao seu citado officio e que quanto aos de afferições de pesos e medidas e de 500 rs. por cabeça de gado vaccum que por falta de licitantes deixaram de ser na segunda vez arrematados com o abate da quinta parte, cumpre que essa camara informe se convém que sejam cobrados por administração.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje o vapor *Princeza de Joinville*, procedente dos portos do norte.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o praticante da thesouraria provincial Juvencio Temporal, e tendo em vista a informação ministrada á esse respeito pelo respectivo inspector em officio de 29 de outubro ultimo, sob n. 538, resolve prorogar por seis mezes com vencimentos, na fórma do art. 49 do regulamento de 3 de agosto de 1852 a licença que lhe foi concedida por portaria de 7 de julho deste anno, para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2° escripturario da thesouraria provincial Alexandre Primo Camello Pessoa, e bem assim a informação do respectivo inspector, datada de 29 de outubro ultimo, sob n. 537, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, na forma do art. 49 do regulamento de 3 de 1852, para tratar de sua saúde.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até á Bahia, no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar de ré destinado á passageiro de estado á Fr. Joaquim do Espirito Santo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar até á provincia da Bahia, no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar destinado á passageiro de estado, á João da Costa Souza, 1° sargento do batalhão de artilharia a pé.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Princeza de Joinville*, ao recruta João Francisco Barroso da Silva, que o capitão do porto tem de enviar ao quartel general da marinha.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem de convez para á côrte no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar destinado á passageiro de estado a Joaquim Francisco Gadelha que consta ser desvalido.

Dita. - Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para as Alagôas por conta do ministerio da guerra no vapor *Princeza de Joinville*, ao cabo de esquadra Claudino Alves dos Santos e o soldado José Joaquim Lucas, que vieram d'alli escoltando desertores.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Princeza de Joinville*, ao soldado desertor do 8° batalhão de infantaria José Ferreira da Silva.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O senhor gerente da companhia Pernambucana mandem dar uma passagem de ré até o Ceará em lugar destinado á passageiro de estado no vapor *Mamanguape*, a Francisco Candido das Chagas.

Dita.—O senhor gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para a capital da Parahyba, por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para a linha do norte ao capitão-ajudante da directoria do arsenal de guerra Apolonio Pires Campello Jacome da Gama, que vai examinar o estado das boccas de fogo da fortaleza do Cabedello.—Fez-se o necessario expediente a este respeito.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S. o titulo do fiel da primeira classe do corpo de officiaes de fazenda Jacintho Martyr de Oliveira Junior a fim de ser entregue a este.

Dito ao Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que por decreto de 2 do mez passado S. M. o Imperador houve por bem conceder-lhe a exoneração que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao respectivo juiz de direito.

Dito á Juvencio Taciano Marins.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto inclusa por cópia a nota dos direitos e emolumentos, que tem Vmc. de pagar na recebedoria de rendas internas para obtenção do seu titulo de depositario geral do termo de Caruarú a fim de que trate de satisfazer a respectiva importancia.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

A situação em Hespanha.

As eleições a que vai brevemente proceder-se em Hespanha não promettem assegurar a legitima representação dos partidos.

O ministerio Miraflores lembrou-se de pôr estorvos ás reuniões preparatorias dos eleitores progressistas. Não cedeu ante as considerações mais plausiveis, que lhe apresentaram as notabilidades d'essa côr politica, para que autorisasse os trabalhos eleitoraes, que em toda a parte se consentem.

O general Prim, hoje á frente dos liberaes, procurou no paço a rainha Isabel, esforçando-se por obter a intervenção do chefe do estado em prol da modificação dos rigores ministeriaes. Apezar dos bons desejos manifestados, a corôa teve de sujeitar-se á opinião compacta dos seus conselheiros responsaveis, que julgam a patria em perigo se fôr permittida a congregação de cidadãos não recenseados, não pertencentes ao districto onde pretendam reunir-se, se o delegado da autoridade administrativa não fôr o presidente obrigado da assembléa, com faculdade de a dissolver e de fazer evacuar a sala, quando entenda que se exorbita da senda normal.

Semelhante accordo revela o acintoso empenho de promover conflictos, de reconduzir o paiz á quadra borrascosa dos pronunciamentos, dos quaes parecia achar-se livre.

A Hespanha, á sombra da paz e da tranquillidade, tem-se adiantado muito ha alguns annos a esta parte; mas em politica poucos progressos ha realisado.

O antagonismo dos partidos, as lides opposicionistas, a tolerancia governamental deixam muito a desejar no sentido da moderação e da lealdade.

Ainda ha pouco festejou-se no paiz visinho como prodigio de civilisação, a comparencia de homens de diversas crenças no funeral de D. Pedro Calvo Asensio. Quando um facto, entre nós tão commum, excita a admiração dos hespanhóes, deve crêr-se que ainda se acham longe das idéas generosas e conciliatorias, que na Inglaterra, França, Belgica e outras nações predominam entre adversarios, que podem estimar-se reciprocamente, apezar de divergirem nas opiniões politicas.

O general Espartero, ha longos annos retirado em Logrono, ausente do bulicio da côrte, das evoluções parlamentares, entendeu dever quebrar o silencio, e fazer ouvir a sua voz. Foi o primeiro a pronunciar-se a favor da abstenção eleitoral dos seus correligionorios. Depois da conferencia que em Madrid tiveram os chefes progressistas, e da decisão de não ir á urna, o duque da Victoria escraveu ao seu amigo D. Joaquim Aguiar applaudindo o accordo tomado. Os Srs. Madoz, Figueirola e Cyrillo Alvarez, que dissentiram da opinião da maioria, assignaram comtudo o manifesto da opposição, e parecem dispostos a conformar-se com elle.

Ainda ha mais. Os senadores liberaes, tendo ponderado a inconstitucionalidade das restricções ministeriaes, e approvado a attitude do seu partido, decidiram não comparecer ás sessões da camara alta, em virtude da ausencia dos seus correligionarios da outra casa. Assim, vêr-se-ha o governo inteiramente cercado de adeptos; não encontrará quem ponha objecções aos seus projectos, aos seus arbitrios; mas ficam os seus actos sem prestigio, sem a fiscalisação da minoria, sem o concurso obrigado da direita e da esquerda.

A decisão dos progressistas de Madrid conta com a adhesão das commissões provinciaes, que reconheceram a justiça, e a opportunidade das rasões allegadas no manifesto. A attitude imponente da opposição, o incremento da animosidade contra os ministros, deveriam faze-los reflectir, e induzi-los a ceder emquanto é tempo.

Se no governo figurassem Brabo Murillo ou o conde de S. Luiz, fadados para provocar revoluções pela audacia das prepotencias, pelo recurso constante aos golpes de estado, pelo profundo despreso da opinião publica, não seria estranhavel a teima de não permittir reuniões eleitoraes, sem condições ignominiosos para os liberaes.

O marquez de Miraflores todavia não parecia discipulo d'essa escola; propunha-se governar apoiado na maioria parlamentar; promettia emendar alguns erros e irregularidades da administração de O'Donnell; e houve tempo em que se imaginou, que a sua gerencia seria, senão perfeitamente liberal, pelo menos assaz satisfatoria.

A escolha do Sr. Permanyer para ministro da marinha não lhe diminuiu os creditos, graças aos honrosos precedentes d'esse cavalheiro. Surprehende vê-lo agora associado a um acto deploravel e geralmente condemnado.

O duque de Tetuan, procedente da Allemanha, chegou a Madrid, e desde logo circularam boatos de crise, de modificação, de mudança ministerial. O homem de Vicalvaro não fez mais do que dirigir-se ao paço a cumprimentar a rainha. A simples demonstração de respeito e homenagem foi convertida em incidente politico. Quando predomina a excitação contra o poder; quando os ministros são alvo do descontentamento publico; qualquer episodio indeferente parece o termo do pesadello que afflige o paiz.

É pois natural a sequencia de versões e boatos sobre alteração de gabinete, posto que nada pelo emquanto deve a suppor que a rainha Isabel pretenda mudar de ministros,

É certo que o senador Lujan, o general Infante, e o Sr. Gonzalez, antigos progressistas, foram ao paço protestar contra a abstenção eleitoral, considerando-a infundada e resultado de despeitos individuaes.

Os orgãos semi-officiaes tiram o maior partido possivel de semelhante reforço. Allegam, que os progressistas se acham divididos; que a parte sã regeita o pernicioso accordo dos agitadores; e que no futuro parlamento haverá alguns representantes autorisados d'essa côr politica. Dizem, que o governo de modo nenhum se propoz obstar a que os cidadãos se concertassem para cuidar de eleições, limitando-se a impedir que as reuniões se transformassem em clubs declamatarios, excitando as massas á agitação e á desordem. Mostram que findou a quadra das suppressões quotidianas, e multas dos periodicos; que o governo, animado de espirito tolerante, vai restituir as consideraveis multas á afflicta familia do mallogrado proprietario da *Iberia*; e que as tendencias do partido dominante são illustradas e legaes.

A *Época*, que combate vigorosamente o accordo da abstenção, confessa todavia que a circular do ministro do interior Vaamonde, restringindo, acanhado as reuniões eleitoraes, foi redigida sob uma excessiva apprehensão; e que o gabinete manifestara nesse acto falta de providencia, não calculando todo o effeito que produziria resolução tão precipitada. Semelhante linguagem n'uma folha identificada com a situação cujos actos defende a todo o transe, é assaz eloquente; e de sobejo indica a falsa posição em que ministerio se collocou.

Os jornaes da opposição, especialmente as *Novedade*, observam que os Srs. Lujan, Infante e Gonzalez, não teem direito de se intitularem progressistas; que de ha muito imitaram o Sr. Escosura, abandonando a sua bandeira em cambio de commissões mais ou menos lucrativas, durante a gerencia do marechal O'Donnell.

O seu protesto não tem valor algum, porque pertencem ao gremio dos *resellados*.

E' assim que no paiz visinho denominam os que voltam as costas ao partido progressista, quando qualquer ministro lhes acena com emprego, mercê ou condecoração.

Ha certa analogia entre a politica prussiana do conde Bismarck, e a do marquez de Miraflores.

O predilecto do rei Guilherme, pretende fazer diversão ás arbitrariedades da administração interna com as lutas externas.

Assim, tem-se esmerado em levar a dissenção da Allemanha com a Dinamarca, ácerca dos ducados de Holstein e Lauemburgo, a uma campanha além do Eider, e em converter a questão das reformas federaes n'um conflicto formal com o gabinete de Vienna.

O chefe do gabinete de Castella prevaleceu-se avidamente da fortuita aggressão dos mouros do Riff contra a guarnição de Melilla para excitar novamente os instinctos bellicosos dos filhos de Pelayo e do Cid, para fazer entrever outra campanha marroquina.

Dez ou doze mil homens tiveram ordem de reunir na Andaluzia.

O commando é destinado ao general Pavia, marquez de Novaliches, o mesmo que censurou asperamente O'Donnell no senado, quando se fez a guerra a Marrocos.

Notas ameaçadoras foram dirigidas ao sultão Sidi-Mohammed, arguindo-o de falta de cumprimento de tratado, redigido depois da victoria de Valle de Gualdras, em 23 de março de 1860; instando para que se apresse a castigar as tropelias das tribus insubordinadas, que hostilisam tanto os soldados de Marrocos como os da Hespanha.

O ministro da guerra marquez de la Havana (D. José Concha), e seu irmão marquez del Douro, exaltou publicamente a conveniencia de escarmentar por uma vez os marroquinos, e de completar a expedição, que O'Donnell não soube levar ao cabo.

Na côrte, a idéa de invadir e de christianisar Marrocos encontra grande favor, graças ao arcebispo confessor e a soror Patrocinio.

Não se ponderam os enormes sacrificios pecuniarios de tal empreza, nem as temiveis complicações com a Grã-Bretanha, que impossibilitam o seu bom exito.

O publico, entretanto, não se deixa embair.

Conhece o verdadeiro intuito ministerial.

Entende que o governo nem se apoia nos retrogrados, nos absolutistas, nem nos liberaes sinceros e convictos.

Conhece que não possue as sympathias da rainha Maria Christina, que não commumga com Narvaez, com O'Donnell, nem se associa com Espartero, Prim, e outros luminares progressistas. Pertence a um intermedio nebuloso, indefinido, rachitico, que está longe de possuir o merito da escola de Royer Collard e dos doutrinarios, distinguindo-se apenas por velleidades arbitrarias, por aspirações incompletas.

Um tal governo, em presença de legisladores escolhidos a dedo, sem relações com a opinião publica, sem crenças, sem doutrinas, pouco durará, á frente dos negocios.

Não póde ser supplantado parlamentarmente pela opposição das camaras; porém, ha de cahir pelo impulso do descreto, pela multiplicação dos obstaculos, ao nuto da camarilha, que, infelizmente, decide em Hespanha bastantes vezes da sorte dos partidos e dos gabinetes.

O paiz não retrograda.

A medida que se diffunde a instrucção, e que se desenvolve a industria, accumulam-se os symptomas da regeneração social e politica.

A marcha é lenta e semeiada de estorvos; mas nem por isso deixa de ser segura e constante.

A Hespanha ha de, emfim, sahir da aprendizagem constitucional para hombrear com os povos onde a opinião exerce soberano influxo.

As vias ferreas e as escolas reforçam todos os dias a cohorte dos que antipathisam com sedições, barulhos e motins; mas que são implacaveis inimigos de governos sem fiscalisação, sem tolerancia, e sem raizes no paiz.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSAO EM 7 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo, Nabuco e barão de Pirapama.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Do Sr. conselheiro José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo, desta data, participando não poder ainda comparecer por continuarem seus incommodos, e enviando os processos que tinha em seu poder.—Inteirado, e dê-se andamento aos processos.

Do Sr. juiz de direito Dr. João Paulo Monteiro de Andrada, enviando certidão de seu exercicio na comarca da Victoria a datar de 10 de setembro findo.—Averbe-se.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito, Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, no cargo de chefe de policia da provincia do Espirito-Santo, a datar de 10 de setembro findo.—Averbe-se.

Exposição de revista.

N. 6136, pelo Sr. Veiga.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6386.—Recorrente José Antonio de Oliveira Bastos, recorrido José Luiz Dias Diniz.—Negou-se a revista.

N. 6406.—Recorrente João Borges de Araujo, recorrido Joaquim Francisco Terra.—Negou-se a revista.

N. 6400.—Recorrente José dos Santos Ferreira, recorrido Joaquim Malheiros Marcial.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6390, ao Sr. Siqueira.
N. 6436, ao Sr. Cornelio França.
N. 6424, ao Sr. Brito.
N. 6416, ao Sr. Machado Nunes.

Conclusão das reclamações.

N. 149, ao Sr. Machado Nunes.
N. 153, ao Sr. Siqueira.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6390, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6396, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6411, relator o Sr. Pantoja.
N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6420, relator o Sr. Almeida.
N. 6427, relator o Sr. Pantoja.
N. 6428, relator o Sr. Silva Tavares.

Levantou-se a sessão ás 11 1/2 horas da manhãa,

SESSÃO EM 10 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 7 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem conceder (portaria de 29 de setembro findo) licença por 3 mezes, com ordenado, ao Sr. juiz de direito Dr. João Francisco Duarte, da comarca da Anadia.

Prorogar (portaria de 6 do corrente) por mais tres mezes, a licença com que se acha o Sr. juiz de direito Dr. Herculano Circundes de Carvalho, da comarca do Lagarto.—Registrem-se e averbem-se.

Certidão.

De ter o Sr. juiz de direito Dr. Antonio de Cerqueira Lima, da comarca da Pomba, no 1° do corrente entrado em goso da licença.—Averbou-se.

Exposição das revistas.

N. 6415, pelo Sr. Chichorro.
N. 6437, pelo Sr. Cornelio França.
N. 6440, pelo Sr. Brito.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6396.—Recorrente José Pereira Branco, recorridos Nuno Gonçalves & Lopes, em liquidação, successores de Ignacio José de Souza Soares & C.—Negou-se a revista.

N. 6420.—Recorrentes José Luiz da Silva Lima e Constantino José da Silva Santos, recorrido Manoel Alves Pereira de Amorim.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6432, ao Sr. Almeida por impedimento do Sr. Nabuco.
N. 1778, ao Sr. Veiga.
N. 1779, ao Sr. Cornelio França.
Ns. 6436 e 6437, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6423, ao Sr. Pantoja.
N. 6440, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6415, ao Sr. Mariani.
N. 6417, ao Sr. Messias de Leão.

Passagem da reclamação.

N. 149, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão das revistas.

N. 1777, ao Sr. Almeida.
N. 6433, ao Sr. Simões.
N. 6405, ao Sr. Machado Nunes.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6388, relator o Sr. Simões.
N. 6390, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6403, relator o Sr. Simões.
N. 6411, relator o Sr. Pantoja.
N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6414, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6422, relator o Sr. Veiga.
N. 6427, relator o Sr. Pantoja.
N. 6428, relator o Sr. Silva Tavares.

Levantou-se a sessão ás 11 1/2 horas da manhãa.

SESSÃO EM 17 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 1/2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 8 e 12 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem,

Nomear (decreto de 7 do corrente) o Sr. juiz de direito Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade para a comarca de Jaicós, no Piauhy.

Remover (decreto de 6 do corrente), e ouvido o conselho de estado, o Sr. juiz de direito Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, da comarca do Paraná, na provincia de Minas, para a de S. Matheus, na do Espirito-Santo.

Designar (decreto de 6 do corrente) a comarca do Paraná, na provincia de Minas, ao Sr. juiz de direito Dr. Joaquim Bernardes da Cunha.

Prorogar (portaria de 8 do corrente) por dous mezes improrogaveis o prazo marcado para o Sr. juiz de direito Dr. Joaquim Pinto Porto ir entrar em exercicio na comarca do Alegrete.—Registrem-se e averbem-se.

Das presidencias das provincias:

Do Rio de Janeiro, de 13 do corrente, communicando ter o Sr. juiz de direito Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva entrado a 11 d'aquelle mez no exercicio do cargo de chefe de policia da mesma provincia.—Averbe-se.

De S. Paulo, de 7 do corrente, enviando duas collecções das respectivas leis promulgadas este anno. Archivem-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. José Soares Teixeira de Gouvêa, de 7 do corrente, enviando a cópia do decreto removendo-o para a comarca da Constituição; os avisos marcando e prorogando o prazo para ir entrar em exercicio na mesma comarca; a certidão de tê-lo feito a 13 de agosto ultimo; e mais dous documentos sobre licenças que obtivera.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6434, pelo Sr. Almeida.
N. 6426, pelo Sr. Brito.
N. 6425, pelo Sr. Ernesto França.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6422.—Recorrentes Clarimundo Antonio dos Santos e Luiz Felix da Silva, recorridos Antonio Ferreira Maciel e sua mulher.—Negou-se a revista.

N 6395.—Recorrente Salvador Moutinho, agente da companhia Brasileira de paquetes a vapor, recorrido Bernardino José Marques Camarim.—Negou-se a revista

N. 6428.—Recorrente Felix Ferno, recorrido Ernesto Harper, gerente da companhia de seguros *Santa Cruz*.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6434, ao Sr. Siqueira.
N. 6437, ao Sr. Pantoja.
N. 6426, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6440, ao Sr. Ernesto França.
N. 6425, ao Sr. Chichorro.
N. 6015, ao Sr. Simões.

Conclusão das revistas.

N. 6441, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6442, ao Sr. Ernesto França.
N. 6443, ao Sr. Chichorro.
N. 6444, ao Sr. Mariani.
N. 6445, ao Sr. Simões.
N. 6446, ao Sr. Machado Nunes.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas criminaes.

N. 1773, relator o Sr. Chichorro.
N. 1778, relator o S. Almeida.
N. 1779, relator o Sr. Siqueira.

As revistas civeis.

N. 6411, relator o Sr. Pantoja.
N. 6412, relator o Sr. Brito.
N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6414, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6417, relator o Sr. Simões.
N. 6424, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6427, relator o Sr. Pantoja.
N. 6432, relator o Sr. Machado Nunes.

A reclamação de antiguidade.

N. 149, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi dispensado o engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro da commissão de que estava encarregado pelo ministerio das obras publicas.

— Temos reclamações sobre um samba de pretos da Costa, que ha na rua do Caldereiro com incommodo dos moradores d'alli, de modo que ainda no domingo penultimo sahiram em passeiata pela rua Augusta sem maior ceremonia.

Importa, pois, que se não tolere semelhante cousa que pouco condiz com a nossa civilisação, além do incommodo que provoca.

— Amanhãa se extrahira a loteria extraordinaria, com o maior premio de 10:000$000, sendo á 3.ª parte da 2.ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— De Pão d'Alho escrevem-nos em data do 1.° do corrente:

« Estavamos ao que parece livres de bexigas, porém um caso mais se deu dentro da villa. Entretanto creio que não irá á diante a tal peste, por que os males tambem cançam, e mesmo supponho que poucos haverão já aqui que não tenham tido a variola.

« De eleição vamos bem: o partido conservador não appareceu, ficaram pois os outros senhores do campo, e estão fazendo os seus eleitores com um juiz de paz supplente da Gloria, porque os quatro de Pão d'Alho deram parte de doente, e os effectivos d'alli tambem são *colorados*. Mais em todo o caso ha de ser muito diminuto o numero de *votos nos votados*, porque as ruas estão disertas, e pouca gente vejo de fóra.

« Ao menos desta vez não haverá quem diga que *não houve liberdade de voto*.

« Tendo o promotor interino pedido habeas-corpus em favor de um preso a 15 dias por *suspeita de ladrão de cavallo*, não quiz o subdelegado supplente em exercicio dar os esclarecimentos pedidos sobre a prisão a pretexto de incopetencia de quem requereu o dito habeas-corpus. O juiz de direito mandou soltar o homem e responsabilisar o dito subdelegado, que já tinha mandado pôr em liberdade a dous individuos presos á sua ordem na occasião, em que eram intimados ao carcereiro ordens de habeas-corpus, para os apresentar ao juiz de direito.

« La pelo seu Recife as autoridades policiaes tambem se julgam com poder para tanto?

« E' que infelizmente o facto já não é virgem aqui!!

« Se o caso. vai como vós vêdes,
« Meu compadre Belchior,
« Males á males succedem
« Vamos de mal á peor. «

— Estamos autorisado a declarar, que o nosso amigo o Sr. Dr. Symphronio Coutinho deixa de ser candidato pelo 2.° districto á eleição de deputado provincial.

— Tendo-se ultimado a eleição de eleitores desta parochia de Santo Antonio, que devem eleger o senador para esta provincia em substituição do finado visconde de Albuquerque, damos em seguida a respectiva votação.

O processo correu com toda a regularidade e sem ter-se levantado o menor disturbio; e no decurso delle notou-se ausencia mui saliente de votantes, de sorte que havendo qualificados mil e tantos, foi o maior numero de votantes obtido o de cento e tantos, sahindo supplentes até com 5 votos.

Eleitores.

Antonio Augusto da Fonseca
Antonio Rangel de Torres Bandeira
Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho
Antonio José Alves Ferreira
Joaquim de Aquino Fonseca
Francisco de Souza Rego Monteiro
Innocencio Rodrigues de Miranda
José da Fonseca e Silva
Luiz de França Souto
José Francisco Carneiro
Felix Antonio Alves Mascarenhas
José Gonçalves Malveira
Adriano Xavier Pereira de Brito
José Francisco do Rego
Manoel Antonio Viegas
Felix Francisco de Souza Magalhães
José Francisco de Paula
Justino Pereira de Faria
João da Cunha Soares Guimarães
Francisco Xavier Pereira de Brito
Manoel Raymundo Penaforte
Miguel Candido de Medeiros Pinto
Floriano Corrêa de Brito
José Felix de Brito Macedo
Claudino do Rego Lima
Francisco de Paula e Silva
José Joaquim de Moraes Sarmento
Manoel Antonio Pereira
Joaquim Militão Alves Lima
Severiano José de Moura
Luiz José Pereira Simões
Antonio Epaminondas de Mello
Silvino Guilherme de Barros
Francisco de Araujo Barros
Caetano Silverio da Silva
Caetano Pinto de Veras
Abilio José Tavares da Silva
Manoel Antonio de Jesus Junior

Supplentes.

Luiz Cesario do Rego
Antonio José da Costa Ribeiro
Francisco Antonio Pereira de Brito
Francisco José da Piedade
Sabino Olegario Ludgero Pinho
Antonio da Assumpção Cabral
Casemiro dos Reis Gomes e Silva
Alexandre de Souza Pereira do Carmo
Joaquim Pereira Freire
José Joaquim da Costa
Manoel Joaquim de Souza Vianna
Victor Antonio do Sacramento Pessoa
Antonio Joaquim de Mello
Joaquim da Silva Rego
José da Cunha Teixeira
João da Silva Ramos
Manoel de Souza Ferreira
Francisco Antonio de Almeida
Herculano Deodato dos Santos
Francisco Antonio de Brito
Innocencio Seraphico de Assis Carvalho
Florencio Baptista de Oliveira
Ignacio Firmo Xavier
Manoel Camello Pessoa
Antonio Francisco das Chagas
Demetrio Acacio de Araujo Bastos
Irinêo Januario de Oliveira
Pedro Justino da Fonseca Barroso
João Francisco Teixeira
Silverio Joaquim Martins dos Santos
Joaquim Manoel dos Santos Mendes
Joaquim Antonio Carneiro
José Raymundo da Costa Menezes
Ladislão José Ferreira
Joaquim Manoel de Castro Santos
Frederico Augusto de Lemos
Antonio Ricardo do Rego
João do Rego Pacheco

— Hoje a L.·. Un.·. e Virt.·. une-se em sessão e con.·., para o que convida aos respectivos Irs.·.

— Sob a rubrica — *Apedido* — publicamos no presente numero o officio da mesa parochial de Quipapá, em que narra as occorrencias alli havidas, por occasião da eleição do 1.° do corrente, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito, no dia 4 de novembro, os estudantes seguintes:

Primeiro anno.

Antéro Pereira de Araujo, simplesmente.
José Francisco Uchôa Cavalcante, plenamente.
Augusto Coelho de Moraes, idem.
Vicente do Rego Toscano Barrêto, idem.

Segundo anno.

Joaquim Jonas Bezerra Montenegro, plenamente.
Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, simplesmente.
Francisco da Cunha Machado Pedrosa, idem.
Cicero Anatolio Vieira do Brasil, idem.

Terceiro anno.

Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, plenamente.
Manoel José Monteiro, idem.
Augusto de Araujo Santos idem.
José Antonio de Pinho Borges, simplesmente.
Antonio Dias de Pinna Junior, plenamente.
Antonio Vieira Carneiro da Rocha, idem.

Quarto anno.

João Pereira de Oliveira e Silva, plenamente.
Antonio Pires Ferreira Filho, idem.
Elias José Pedrosa Filho, idem.
Jesuino José Gomes, idem.

Quinto anno.

Manoel Valladão Pimentel, plenamente.
Alfredo Sergio Teixeira de Macêdo, idem.
Carlos Augusto Naylor, idem.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 4 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Ebre Jones, americano, por briga; Domingos, africano, escravo de João José Rodrigues Lofre, á requerimento d'este.

A' ordem de de Santo Antonio, José, pardo, escravo de Luiz Alves de Souza, á requerimento d'este.

A' ordem do de S. José, Thereza Maria de Jesus, parda, Maria Leonor dos Prazeres, crioula, para correcção, Benedicto, crioulo, escravo de Manoel de tal, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro da sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia.—Manoel da Rosa.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de novembro de 1863:

Existiam. . . .	354	presos
Entraram . . .	6	»
Sahiram. . . .	10	»
Existem. . . .	350	»

A saber:

Nacionaes. . .	246	»
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	61	»
Escravas . . .	6	»
	350	

Alimentados á custa dos colres publicos. . 146

Movimento da enfermaria do dia 4 de novembro corrente:

Tiveram baixa:

Manoel Pereira da Silva; odentalgia.
Josepha (escrava) de D. Candida; intermittente.

UM POUCO DE TUDO.

A *Revolução de Setembro* escreve:

Em França ostentam no peito a condecoração hespanhola de M. J. L. as mulheres Lalanne e Lalonnette, vivandeiras que foram do regimento de caçadores a pé.

A rainha de Hespanha conferio a cruz áquellas mulheres em premio dos relevantes serviços prestados em campanha aos Hespanhoes feridos nos combates de 24 e 25 de fevereiro de 1861 em Kiboa, e na Cochinchina.

***

No dia 14 de agosto ultimo, um vizinho de Nova Orleans, Henrique Myers, foi ferido por um raio. Caio instantaneamente e foi officialmente declarado morto.

No dia seguinte, reunidos todos os amigos e feitos todos os preparativos para sahir o cortejo funebre, notou-se que o fallecido, quando os padres lhe resavam em torno, movia um braço, depois uma perna, abria em seguida os olhos, e por fim levantando-se do ataúde perguntava sorrindo o que significava o funebre apparato que o cercava.

Foi grande o horror, e a sorpreza de todos. Desarmou-se a casa, tirou-se d'alli o caixão, o luto tornou-se em galas, e o supposto defunto acha-se hoje de perfeita saúde!

A *Nação* dá o seguinte:

Nas excavações feitas em Roma, na villa Massimi, para o estabelecimento de um embarcadouro central, appareceu uma estatua colossal de Faustina, mulher de Antonio o Piedoso.

Está representada com os symbolos da Concordia.

Observam-se-lhe no rosto alguns vestigios ainda visiveis de côr vermelha.

Esta obra notavel foi collocada na sala do Gladiador moribundo, no capitolio, cujo muzeu tem sido consideravelmente augmentado nos ultimos tempos, com objectos achados nas catacumbas da via Tiburtina.

***

Em Roma teve lugar a procissão do « SS. Salvatore. »

A folha clandestina *Don Pirlone*, fallando destas procissões diz : Depois da procissão do Crucifixo o papa perdeu as legações, depois da procissão da madona de Santa Maria Maior, Garibaldi entrou em Napoles ; depois da procissão de S. Miguel o Piemonte invadio as Marcas, a Ombria e tomou Chicona. Tira d'aqui por conclusão a citada folha, que pela vista tem muito pouco de catholica, que a procissão do « SS. Salvatore » terá resultados favoraveis para a unidade italiana.

***

A escola estabelecida pelo Sr. barão do Cercal prospera, e promette um brilhante futuro.

O numero dos subscriptores era em 8 de junho proximo passado de 197, e a subscripção subia a mais de 18,000 patacas.

O governo da Metropole além da concessão da loteria annual de 12,000 patacas, autorisou o governador da provincia a subscrever com dous contos de réis para o fundo destinado á sustentação da escola.

Damos os parabens ao Sr. barão do Cercal pelo feliz resultado de seu patriotico e humanitario empenho.

***

A *Patrie*, no seu folhetim musical, dá uma noticia, que vai espantar todo o mundo dilettante : A *Africana* de Meyerbeer, foi finalmente dada para a opera, e será representada este inverno.

Continuamos a publicação das poesias da Sra. anonyma :

TORMENTOS DO CORAÇAO.

I

É o pranto um doce allivio
Para o triste desgraçado
Que não conserva esperanças
De ver melhorar seu fado.

Um ai que do imo peito
Póde romper a prisão,
Dá a alma, que padece,
Suave consolação.

Um triste surdo gemido,
Um queixume lastimoso,
É um balsamo, um conforto,
Ao peito do desditoso.

II

Mas quando abafada
Em nossa alma existe
A magoa e tormentos,
Que se não resiste...
O rosto mostrando
Risonho e não triste !

Quando, emfim, buscamos
Prazeres fingidos,
Escutando cantos
Os nossos ouvidos ;
E afogando em rizos,
Pungentes gemidos !

Quando já sentimos
Cahir docemente
A lagrima ardente,
Na face tristonha,
Que logo com medo
Se torna risonha !

E curiosos olhares,
Volverem-se p'ra nós,
Mirar-nos o rosto,
Escutar-nos a voz...
Que cruel martyrio !
Que tormento atroz !

III

É triste, e bem triste,
Tal vida passar !
Tão negros prazeres
No peito abafar,
Até não podendo
Gemer e chorar ! !

Principiamos hoje a seguinte publicação, extrahida da *Revista Popular* :

POVERINO.

Pour écrire l'histoire de sa vie, il faut d'abord avoir véeu, assui n'est-ce pas la mienne que j'écris.
Alfred de Musset.

I

— Conta-nos, conta-nos essa historia, Francisco !

Assim gritavam alguns moços na sala do hotel W—em redor de grande mesa : uma larga taça de prata, no centro della, reverberava com as lavas azues do *ponche* : os copos se espalhavam a meio cheios de champagne e kirsch—e cada um dos circumstantes tinha nos labios uma fornalha ardente, aspirando a fumaça dessa—herva santa—de que tanto falla o Lopes de Mendonça. Aquelle a quem assim pediam um conto ou historia era um um mancebo de vinte e cinco annos quando muito : alto, magro e bello, porém desse aspecto triste e ao mesmo tempo sarcastico dos - sybaritas intelligentes - de hoje : elegantes, livres e orgulhosos no meio da sociedade.

Francisco encheu a sua taça de ponche, e, emquanto elle esfriava, engolio um calix de kirsch, acendeu o charuto, recostou-se na cadeira á moda dos Americanos do Norte e assim principiou :

II

Do mundo que tenho viajado só recordo-me com saudades de tres cidades notaveis :

Montevidéo, Pernambuco e Veneza.

E sabeis porque ?—Porque a lidibinez e a devassidão não se ostentam em parte alguma mais libertinos do que nas terras do Plata, onde, por parenthesis, somos obsequiados com o bello titulo de macacos.

— Desafôro ! bradaram uns.

— Muito bem dito ! gritaram outros.

E todos desataram a rir.

— O que quereis ? interrompeu Francisco : sinceramente fallando e sem querer discutir politica, o nosso papel ahi não tem sido outro.

Novos protestos, novos apoiados e novas gargalhadas soaram estrepitosas.

— Bem, deixemo-nos de politica, discursos a abarrotar, quem quizer vá amanhãa ouvi-los nas camaras.

Assim, dizia eu, lembro-me de tres cidades : de Montevidéo, porque o vicio ahi não tem mascara, e ingenuamente confesso que antes isso do que a hypocrisia—a cousa mais asquerosa do mundo a meu ver.

Quando parti para essa cidade, ia ferido da primeira desillusão da vida, ha cinco annos ; cheguei ahi com muita - plata—no bolso, com que pretendia distrahir-me das minhas dôres.

Queiram perdoar : porém, assim como passei pelos vinte annos, assim tambem soffri-as.

Peço-vos uma—saúde—á morte dellas !

Um hurrah solemne echoou pelas salas, e foi estremecer a louça nas prateleiras.

Todos se riram, mas quem fosse bom observador notaria que uma lagrima rolara pelas faces bilhosas de Francisco e fôra cahir na taça : o moço ainda uma vez bebêra suas amarguras.

— E, palavra que não me engano, proseguio elle, quando vi aquellas mulheres assim, sem o menor vislumbre de poesia e romantismo, ri-me de minhas illusões passadas e foi semelhante áquelle que, após phantastico drama, vai a caixa do theatro e vê que as pinturas, tão bellas vistas da platéa, são borrões apenas de tinta, que todo é páo, azeite, gaz ou papelão, e mais ainda que a actriz, que um instante nos encantara pela vista e pela belleza, limpa no camarim, já despida de sedas e de dourados, o alvaiade e o carmim de enrugada face.

Aquelles de entre vós que ainda são poetas e acreditam em Lamartine ou George Sand, deplorem sua cegueira, porque ainda não souberam o que é verdade.

— Não falles assim, Francisco ; se a verdade é a desillusão, oh ! deixa-nos cegos, deixa-nos no erro, disse Rodolpho, mancebo de dezoito annos apenas, medroso da realidade da vida, como se fôra a morte.

Francisco soltou uma gargalhada estridente :

— Pobre Rodolpho ! Como tenho pena de ti ! Quantas lagrimas desbotarão teu rosto no dia da desillusão !

Poveretto ! acaso não te lembras daquella virgem de cera de um museu de Italia, que até meio corpo é a belleza e o encanto, mas que, se levantes o manto que até hoje a cobre, verás na hediondez da verdade, as entranhas, as visceras della ? !

Eis ahi a—vida,—a transição é rapida e em queda.... se ao menos houvesse o mediador plastico de Hutcheson !

Mas não, é o mesmo que de repente tropeçar e mergulhar nas trevas do sepulcro. E porque ?—E porque é assim ? - *Helas et porquoi ? !*—era a palavra do desespero envenenada de duvida que junto ao leito de Stello repetia o Doutor-Negro.

Helas et porquoy ? !—Eis a unica sciencia da humanidade.

Todos estavam mudos e embaraçados ; alguns levaram o copo aos labios.

Francisco continuou :

Minha vida em Montevidéo e em todos os Estados do Prata foi ruidosa e ardente : ainda bem : posto que sáciado e tedioso, vim comtudo restabelecido da doença da mocidade.

Um anno depois parti para a Europa ; demorei-me, porém, nas provincias do norte : vi a Bahia, fria e aborrecida, e os seus milhares de negros a carregar fumo.

Parti della sem uma unica recordação, e saudei dias depois Pernambuco.

No Brasil nada de tão bello eu havia visto ; é uma maravilha ! Cada canto daquella terra de bravos é uma recordação historica, cada nome lembra um martyr e um heróe !

E Olinda !...

Aborrecido e contrariado, tive de metter-me no paquete inglez : de ir soffrer *spleen* e enjôo, e vêr constantemente devorar *roast-beef* e beber—*pale-ale.*—Não sei como não morri.

Eu tinha pressa de vêr a Italia e a Grecia !

Lembrava-me e repetia trechos do meu Tito Livio, e recordava-me de Plutarcho e seus—*Homens illustres.*

Queria vêr essas duas predilectas de Deus, onde nasceram e cantaram os maiores poetas do mundo, onde tinham fallado os primeiros oradores de todos os tempos, onde a heroicidade e o martyrio tiveram as suas brilhantes hecatombas.

Queria vêr os lugares onde mais ardentes tinham ido as orgias de Byron, queria pisar o Missolonghi, onde elle expirara n'um hymno os seus trinta e seis annos.

Queria restabelecer os meus pulmões respirando o ar de Tazento e Navarino, que parece dizer na voz symbolica :—João d'Austria e Canaris.

Tudo eu vi, tudo admirei ; fui junto ás cathedraes, perante sua gigantesca architectura, buscar a palavra de um seculo ; encostei-me ás pilastras e columnas dos templos gregos, beijei o pó de suas glorias e de suas ruinas.

Mas eu morria.... languido e morbido eu me inclinava ao tumulo, sentindo nos cabellos o cicio das brisas de Ischia—a—poetica, arfando-me o peito aos sons, ás harmonias divinas de Rossini, Bellini e Mercadante.

Um dia, quando mais de perto eu via a morte, o peito cada vez mais se me estrangulando, foi então que uma dor horrivel me fez desejar a vida.—Eram as saudades do meu Brasil.—Eu passeava á noite estrellada e linda no golpho de Veneza, sentado e pensativo na gondola ; o luar batia-me de face, e eu erguia meus olhos ao firmamento, pensando vêr o meu céo brasileiro.... oh ! como é triste, como doem as saudades da patria !

E quando talvez nós não a veremos mais, quando tão longe vamos morrer !.... Senti essa dôr, e concordareis comigo que não ha palavra que a diga.

—É eu chorei,—meu peito offegava....e... pensei que era meu ultimo momento de existencia ! Então quiz balbuciar o nome de meu paiz e o de minha mãi.... meu suspiro ultimo quizera que fosse nesses dous nomes, os mais caros deste mundo... De repente ouço na terra estrangeira aquelles melancolicos versos do poeta :

« Minha terra tem palmeiras »

Extatico, ergui as mãos a Deus : ouvia na mudez do delirio : quando veio aquelle verso :

« Não permitta Deus que eu morra
« Sem que volte para lá ! »

Não pude conter-me : Minha terra ! meu Brasil !—gritei fóra de mim, e minha gondola foi encontrar-se com a do desconhecido cantante, que assim tambem se lembrava da patria....

D'ahi á duas horas achava-se elle comigo no Hotel D.—Esse moço era Raymundo—

Pobre amigo ! Salvou-me da morte, e eu não pude salva-lo !

Francisco fez uma pausa : limpou duas lagrimas que lhe corriam pelas barbas louras, e esvasiou o copo que tinha diante de si.

Seus companheiros imitaram-o ; porém, por mais que escondessem, cada um sorprendeu na face do outro uma lagrima importuna,

Raymundo, vós todos conhecestes : pobre amigo ! Inda de certo, nenhum de nós se esqueceu daquelle moreno ardente, de uma fronte larga e expansiva, onde queimava uma intelligencia soberba, que havia conquistado tanta sciencia em tão poucos annos.... tanto trabalho que nenhum fructo deu e que se evaporou no tumulo, assim, assim como se nada fosse !

E o mancebo não ha de descrever ; não se ha de lamentar ? Não ha de amaldiçoar a si e ao mundo ?

Deixai que zombem de nossas dores e febres esses homens ephemeros e vãos, desgraçados, que nunca souberam o que é soffrer.

Deixai-os, que elles tem razão. Malditos ! nunca souberam como é que palpita e convulsa no cerebro a intelligencia - como é que ás vezes a idéa de Deus e do Infinito nos arranca gritos de desespero como imploramos da morte—na febre dos delirios —o enigma do mundo, o verbo da Divindade !....

Raymundo era um bello mancebo ; tinha vinte e dous annos quando o conheci na Italia : trajava luto por sua irmãa, morta longe delle.

Por uma dessas sympathias irresistiveis, aliás justificadas pela singularidade de nosso encontro, nessa mesma noite Raymundo e eu eramos amigos velhos.

Fallou-me de seus planos gigantescos de futuro : imaginação de poeta, delirava de enthusiasmo quando fallava do sciencia e lettras.

Mas ah ! toda aquella alegria ora ficticia : eu era então o doente, e elle tentava distrahir-me.

No meio de nossa conversação, chegou-se um pagem e entregou-lhe um bilhete. Raymundo estremeceu ao toma-lo, e lendo-o, uma grande alegria se lhe estampou no rosto.

— Irei já, disse elle ao pagem.

Quiz continuar a conversar ; interrompio-o. porém.

— Então não ides ?

— D'aqui a instante, se o consentirdes, respondeu elle.

Levantei-me, e dei-lhe—boa noite.

— Não vos agastais comigo, não é ? Quereis saber ? Tenho medo de parecer criança, mas queria vos dizer o que significa essa aventura. Aqui a quem o hei de dizer senão a vós ? Fóra de nossos lares somos mais do que compatriotas, somos irmãos.

Eu estava captivo de tanta bondade, e por unica resposta apertei-lhe a mão... escaldava... tinha mais febre do que eu.

Era poeta e estava apaixonado ! Comprehenleis peior desgraça ? !

III

Não me recordo agora do poeta ou moralista que chamou o mundo de—*Hospital de doudos,* continuou Francisco.

E' pena, pois, queria-lhe fazer um—*toast*—que na verdade merece ; tem mais jus á gratidão dos povos do que aquelle que achou o principio da gravidade dos corpos.—mais do que aquelle que se ufanar com a *verdade* da *quadratura do circulo,*

Hospital de doudos ! E' bem achado, concordareis comigo. Tenho medo que enxergueis no meu fallar affectação. - De maneira alguma.

Houve um tempo—foi quando a minha intelligencia despertou-se, e minha imaginação dourava-se de poesia : os livros que então cahiram-me ás mãos foram-me de um grande mal ; eu soffria por vêr soffrer os outros soffria muito, porque muito quente era minha imaginação.... esse tempo, bem lindo e poetico.... passou ; vieram-me depois as dores reaes, as dores do peito : desta segunda epoca da vida ou se morre ou não, e quando se escapa, ou nos tornamos os homens do positivo,—ou então enlouquecemos, como eu e alguns de nós, e o riso e o desprezo pela vida não nos é affectação.

O mundo é um - hospital de doudos—bem triste, cumpre dizer.

Nunca entrastes, por exemplo, uo hospicio da Praia Vermelha ? Não vos lembrais de ahi terdes visto alguns coitados que julgavam-se reis ?—São os chefes dos partidos - de cá fóra.

Não vos recordais de um outro, que se diz o rei D. Sebastião - o vencido de Alcacer-Quibir ?—e outros que esperam elle ?—São os homens da politica retrograda.

Não vistes os furiosos, sombrios ás vezes, já se atirando em desespero ás grades das prisões ?—São os conquistadores do mundo ; tudo que lá ha, cá fóra existe tambem ; com uma differença, porém : é que lá não se vê infamias, nem crimes, e que entre nós.. .

Sabeis porque toda esta enfadonha tirada ?—Para assistirdes a todo um drama *louco*, com suas scenas tristes e bem dolorosas, ao lado do grotesco, do infame e do cynico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição da freguezia de Quipapá, matriz de Panellas.

Cópia. Exm. Sr.—Tendo esta mesa officiado hontem á V. Exc., scientificando das occurrencias desagradaveis, occasionadas pelo primeiro juiz de paz João Themoteo de Andrade, e primeiro supplente do subdelegado em exercicio, José Peregrino de Miranda, que introduziram a desordem nos trabalhos eleitoraes desta parochia a ponto de pôrem em perigo imminente de vida os cidadãos pacificos, e a mesma força urbana, que V. Exc. se dignou mandar para garantir a ordem, e do que lavrou esta mesa uma acta circumstanciada, continuando os trabalhos da chamada dos votantes, a qual ficou terminada com a primeira do districto de Quipapá ; hoje pelas 9 horas do dia dirigindo-se os membros desta mesa parochial, e o povo votante, para a matriz, afim de continuar os trabalhos eleitoraes, com pasmo nosso intimou-nos a guarda da matriz, que não podiamos entrar, e indagando de quem partia ordem tão illegal, quanto violenta, e correctiva da liberdade desta mesa parochial, constitucionalmente organisada, e da liberdade do voto do cidadão, soubemos que essa violencia havia partido do subdelegado primeiro supplente em exercicio, o que hontem provocou a desordem, e havia collocado em diversas casas desta povoação, grupos armados de bacamartes, os quaes foram dispersados pelo digno delegado do termo, cuja presença salvou os cidadãos pacificos e inermes de serem assassinados pelos capangas do mesmo subdelegado primeiro supplente em exercicio; em vista de tão insolito procedimento, esta mesa conservando-se em seu posto legal, e mantendo em assembléa os cidadãos votantes desta parochia, levam ao conhecimento de V. Exc. o procedimento criminoso dessa autoridade policial desordeira, e despotica, afim de que V. Exc. se digne garantir a esta mesa e assembléa parochial, o direito sagrado do voto, outhorgado pelas leis do paiz.

Esta mesa, inimiga de desordem, não póde proceder de outro modo, que não seja muito pacifico e legal ; tanto assim que firme no seu posto, não reagirá contra as arbitrariedades daquelle subdelegado, e só abandonará o exercicio de suas funcções depois de ter essa autoridade arbitraria feito victimas a nós e ao povo pacifico desta parochia, que aliás apenas querem exercer o livre direito do voto; levando, não só as occurrencias passadas como as presentes e futuras ao conhecimento do senado e do governo de S. M. Imperial.

Em tempo leva esta mesa ao conhecimento de V. Exc. que hontem pelas 5 horas da tarde o subdelegado do districto de Pripiri, freguezia e termo do Bonito, Manoel Antonio de Vasconcellos, entrou nesta povoação deixando enguerrilhada á umas 300 braças da rua, uma força armada de paisanos em numero de 50 homens pouco mais ou menos, os quaes foram destroçados pelo digno delegado deste termo o tenente de policia Francisco de Paulo Souza Malagueta.

Tudo isto, Exm. Sr., revela que da parte do subdelegado e primeiro juiz de paz desta freguezia, do primeiro supplente em exercicio, existem planos tenebrosos contra a ordem publica, segurança individual e liberdade dos cidadãos desta parochia, que já mais acompanharão, gente tão desordeira e violenta.

Não obstante encontrarmos a mais satisfactoria garantia no digno delegado deste termo, com tudo elle se absteve de revogar a ordem illegal do subdelegado á cuja disposição foi posta por V. Exc., a força urbana ; pelo que appellamos para V. Exc., afim de nos conceder as garantias a que temos direito.

Deus guarde á V. Exc.—Porta da igreja matriz desta freguezia de Quipapá na povoação de Panellas, 3 de novembro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, digno presidente desta provincia.—Assignados :

Tenente José dos Santos Silva Junior, 2º juiz de paz presidente.
Domingos Ferreira de Macedo, secretario.
Bernardino José de Sena, mesario.
Candido José Cavalcanti, mesario.
Clandino José de Mello, mesario.
Paulino José da Silva, eleitor.
José Alves Camello, idem.
Antonio Vellio de Oliveira, idem.
José Martins Rodrigues da Costa, idem.
Caetano José da Costa Bastos, idem.
Manoel de Miranda Santiago, eleitor supplente.
João Gomes Pereira de Lucena, idem e 4º juiz de paz deste districto.
Alferes Antonio Lopes Muniz, eleitor e 2º juiz de paz de Quipapá.
Alferes Antonio Monteiro dos Santos, eleitor e 3º juiz de paz de Quipapá.
José Gonçalves dos Santos Junior, eleitor.
Antonio José Gonçalves Pires Ferreira, idem.
Hermenegildo Jacintho Cavalcante, eleitor supplente.
José Vaz de Souza.
Francisco da Cruz Figueiredo, eleitor.
Antonio Bento de Almeida Coutinho, eleitor supplente.
Manoel Pedro Torres, dito.
Antonio Freire Virginio.
Francisco José de Moura, eleitor.
João Quaresma da Motta.
João Francisco das Chagas, eleitor.
Manoel Francisco de Jesus.
Euzebio Cavalcanti de Albuquerque, eleitor.
Manoel Calisto de Souza, idem.
Antonio José da Cunha, idem.
Felippe Ferreira da Cunha, idem.
Manoel Simões de Souza, idem.
Pedro Xavier de Alcantara, eleitor supplente.
João Thomaz de Araujo, eleitor.
Simplicio Bispo Confessor, eleitor supplente.
João Francisco de Mello, idem.
Domingos Lourenço Bezerra, idem.
Cosme Nunes de Andrade, idem.
Manoel Amancio de Souza, idem.
Manoel Vaz de Souza.
Manoel Felix Victalino, eleitor supplente.
Manoel Soares de Oliveira.
Manoel Francisco da Cunha.
Antonio Vieira de Araujo, eleitor.
Francisco Hilario Barbosa.
João Feliciano dos Santos.
Manoel de Souza Silva Seródio, proprietario e negociante.
Francisco Joaquim de Amorim.
João Soares de Moura e Silva.
Alferes Thomaz Ferreira da Cunha, eleitor e 3º juiz de paz deste districto.
José Joaquim de Vasconcellos.
José Ferreira da Paixão.
Francisco Antonio dos Santos, inspector do quarteirão do Riachão em exercicio.
Antonio de Campos Rego, proprietario.
Manoel Grigorio da Paixão.
Victor José de Lima.
Francisco Antonio de Gouveia.
Alferes José Alves de Miranda, eleitor e inspector do quarteirão desta povoação suspenso do exercicio.
José Joaquim Campos.
Joaquim José Correia.
Antonio Francisco de Paula, proprietario.
Manoel Francisco de Mello.
Caetano Pinto de Mello.
José Ferreira da Silva.
Satyro José da Silva.
Marcolino Pereira das Chagas.
Silverio Xavier da Silva.
Pedro Mendes Saraiva.
Pedro Celestino da Silva.
Pedro Antonio de Barros.
Francisco Mendes Saraiva.
Manoel Pedro da Silva.
João Freire de Oliveira.
Antonio Pires Campello.
João Luiz de França.
Francisco Manoel Amancio.
Joaquim Barbosa de Moraes.
Francisco Bento da Silva.
Manoel Dantas da Silva.
Antonio Pedro dos Santos.
Manoel Joaquim.
José Luiz da Cunha.
Antonio Joaquim Cordeiro.
José Marinho da Trindade.
Joaquim Bento da Silva.
Bernardino Vicente Cavalcanti.
José Rodrigues de Mello.
Felippe Soares da Cunha.
Manoel Moreno do Rego.
Manoel Gomes da Silva.
João Luiz da Silva.
Manoel Gomes Tavares.
José Carlos de Lucena.
Antonio José de Barros, eleitor.
Manoel João da Silva.
Damião José da Silva Barros.
Juvencio Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Mendes Saraiva.
João Manoel Bezerra Torres Ferreira.
João Marcolino de Barros.
Manoel Alves Pereira.
Joaquim Theotonio Ferreira das Chagas, professor publico e eleitor.
Dionizio Jacintho Cavalcanti.
Manoel das Chagas Souza.
José Vieira da Silva.
José Leitão Junior, eleitor.

Srs. Redactores. — Peço-lhes que se dignem de dar publicidade nas columnas do seu conceituado jornal á circular, que dirijo aos eleitores da provincia, apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice na proxima eleição para senador.

Sou, etc.

F. X. Paes Barreto.

Rio, 22 de outubro de 1863.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato ao lugar de senador, que ficou vago pela morte do visconde de Albuquerque, não posso deixar de dirigir-me á V. S. solicitando o seu apoio e coadjuvação em favor de minha candidatura.

Meu nome não é inteiramente desconhecido no paiz, e se V. S. entender que a sua inclusão na lista triplice não a desdoura, confio que não se recusará a prestar-me o apoio e coadjuvação, que solicito, com o que me encherá do mais sincero e profundo reconhecimento.

Asseguro á V. S. que procurarei sempre, como tenho feito até aqui, pautar o meu procedimento pelos principios da honra e da honestidade, e promover com verdadeiro interesse a prosperidade de nossa patria.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e estima,

De V. S.
Muito attento venerador e amigo obrigado,
Francisco Xavier Paes Barreto.

A candidatura do conselheiro Paes Barreto.

A consolidação, e o desenvolvimento de uma situação politica recente encontram os mais seguros e acerrimos defensores entre aquelles que para a sua existencia com maior affinco e em maior escala contribuiram.

Na camara dos deputados, entre seus numerosos amigos da côrte, e durante a organisação do partido progressista em Pernambuco, o conselheiro Paes Barreto contribuio poderosamente para a reunião sincera dos homens moderados e bem intencionados dos antigos partidos.

Sua dedicação ao partido progressista, sua lealdade para todos quantos a elle adheriram, são factos que assentam na consciencia publica, e que por nem uma malquerença, por nem um excesso de ambição podem ser invalidados.

Os progressistas que desejam sinceramente a regeneração do paiz pelos esforços communs da parte sensata dos antigos partidos, hão de necessariamente encontrar na consciencia o que devemos ao conselheiro Paes Barreto, na razão de que elle ha de continuar a fazer a bem do partido, no coração sentimentos affectuosos de merecida gratidão.

Quem ha ahi que ignore as habilitações do conselheiro Paes Barreto para ser incluido na lista triplice ! Como juiz ostentou-se sempre distribuidor integerrimo da justiça, como presidente que foi de varias provincias deu exuberantes provas de aptidão administrativa, como ministro ainda hoje é saudosamente lembrado, e desejado pela distincta officialidade da nossa esquadra, como homem de estado preparou desveladamente a transição do dominio oligarchico para a politica actual, que só por culpa nossa deixará de ser fecunda em beneficios para o paiz.

A inclusão do nome do conselheiro Paes Barreto na lista triplice é, pois, para todos nós progressistas questão de interesse commum, questão de honra, de gratidão e dever.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desengauada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a distruição e a magreira de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do óleo de figado de bacalhao, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos óleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acommette a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

O Sr. Amaro Januario Francisco de Paula, morador no pateo do Terço n. 26, tendo sido desenganado pelo ultimo medico que o assistia, e achando-se já em estado de não poder andar com os pés bastante enchados, com o tratamento de minhas preparações de velame acha-se muito melhorado, com admiração daquelles que o viam no estado em que se achava.

Quando a febre ethica o acommettia, minha prescripção era o seu alivio.

Mandava que dissolvesse o succo de um limão em uma chicara d'agua com bastante assucar, e em um copo grande misturar com um papelinho dos pozes refrigerantes para tomar, com que aliviava, e pela manhãa o xarope etherio de velame e pilulas alcoolicas do mesmo.

Tenho aconselhado que faça uso dos vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, etc., e applicação de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina Angelica de Sa Barreto, moradora na rua Direita n. 100, tendo uma sua escrava fallecido ha poucos dias submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope e as pilulas de velame, tem melhorado consideravelmente.

O Sr. Temolião Amancio Martins, achando-se gravemente accommettido desta molestia, procurou-me ultimamente, dizendo-me, que tendo sido desenganado pelos seus professores, desejava curar-se pelo tratamento do velame ; com effeito achava-se no estado de gravidade : appliquei-lhe as preparações de velame, consegui restabelecer-lhe um pouco as forças, e metigar a tosse e a febre, com o que, a meu conselho, póde transportar-se para o lugar da Gameleira, d'onde tenho tido noticias achar-se melhor.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia tem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; porque a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios, que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

ELEPHANTIASES.

Um preto escravo do Illm. Sr. commendador Ildefonso Simão Lopes, fazendeiro em grande na cidade da Barra-Mansa provincia do Rio de Janeiro, attacado de elephantiases e já n'um estado avançado da molestia, com os ligamentos dos dedos em estado de dissolução, e abandonado pelos medicos ; o proprietario, quiz como um derradeiro recurso experimentar os effeitos da

Salsa parrilha de Bristol,

e com verdadeiro assombro e estupefacção, todos presenciaram e acompanharam os differentes progressos da completa cura operada por tres frascos da dita salsa, na pessoa deste individuo, o qual póde ser visto e interrogado aqui no Rio de Janeiro por quem quizer.

—O coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, tendo de hoje (5), anniversario do fallecimento do seu muito prezado mano Luiz da Veiga Pessoa, dedicar-se ao preceito da religião de todos os seus pais, conforme o — Sancta ergo et salubris est cogitatio pro defunctis exorare — da mesma religião, indo ao deposito de seus restos mortaes no cemiterio publico com toda a sua familia, para cujo acto convida aos amigos do fallecido que o quizerem acompanhar neste ultimo acto de dor e de saudade, que terá lugar ás 7 horas da manhãa.

Illm. Sr. juiz municipal.—Pacifico Ferreira Guimarães precisa que V. S. mande ao escrivão que certifique : 1º se o padre Renovato Pereira Tejo foi processado neste juizo por crime de calumnia ; 2º se foi condemnado a quatro mezes de prisão ; e 3º finalmente se já foi absolvido desta penna.

Nestes termos pede á V. S. que lhe defira.—E. R. M.

Pacifico Ferreira Guimarães.

Certifique. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.—*Castor de Araujo.*

Quanto ão primeiro quesito certifico que foi processado no juizo municipal.

Quanto ao segundo certifico que foi por sentença deste mesmo juizo condemnado a quatro mezes de prisão.

Quanto ao terceiro finalmente foi pelo mesmo réo appellado para o juizo de direito, e até o presente ainda não appareceu o processo no cartorio. Disto mesmo dou fé. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.

O escrivão,
Rufino Pereira de Araujo Lima.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças de Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	26:412$634
Idem do dia 4	23:105$852
	49:518$486

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	37	
« « com generos...	644	681
Volumes sahidos com fazendas...	48	
« « com generos...	160	208

Descarregam no dia 5 de novembro.

Escuna dinamarqueza—*Maria*—mercadorias.
Brigue inglez—*Runnymede* - bacalhão.
Brigue inglez—*Alma*—carvão.
Escuna hollandeza—*Tommo Sytre*—farinha,

Importação.

Galera hespanhola *Vicente*, vinda de Barcelona, consignada a Theodoro Christiansen, manifestou o seguinte :

10 tonelladas de ferro velho e 240 ditas de pedra ; a ordem.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo do Assú, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

376 alqueires de sal e 150 molhos de palha de carnaúba ; a ordem.

Brigue inglez *Helena*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

2,050 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue inglez *Runnymedes*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2,475 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:134$625
Idem do dia 4	1:097$647
	2:232$272

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	2:394$692
Idem do dia 4	692$730
	3:087$422

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Para Maranhão e Ceará—11 dias [illegible] nacional *Parahyba*, [illegible] Aurelio Garcia [illegible].

[illegible] no dia 4.

Bahia—16 dias [illegible] nacional [illegible] de [illegible] toneladas capitão Antonio Francisco [illegible], equipagem 8, carga jacarandá, charutos e outros generos ; á Palmeira & Beltrão.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber que havendo o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação desta provincia, e mediante officio datado de 26 do corrente, chamado minha attenção para o clamor que se assegura aqui levantado tanto pela imprensa quanto por queixas particulares contra alguns escrivães e tabelliães que por actos de seus officios exigem das partes custas indevidas e muito maiores do que as designadas no respectivo regimento de custas, e em face de semelhante communicação, cumprindo-me de prompto averiguar se são verdadeiros e reaes os fundamentos de um tal clamor, pelo presente convido a todos que nesta comarca tenham soffrido qualquer extorsão por parte de taes funccionarios, ou saibam de taes factos e possam ministrar provas contra qualquer delles, a virem ante mim, afim de que entrando no merecimento de taes queixas, possa proceder com o rigor da lei contra aquelles de taes empregados que havendo esquecido seus deveres tenham dado justa causa para apparecer o sobredito clamor.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente que será affixado na porta da casa das audiencias e publicado pela imprensa.

Recife, 31 de outubro de 1863.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o subscrevi.

João Antonio de Araujo Freitas Henriques

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 16 do mez de novembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os escravos seguintes :

Abrahão, pardo, de 14 annos, avaliado em 800$.
José, cabra, de 10 annos, avaliado em 700$000.
Ivo, cabra, de 10 annos, avaliado em 700$000.
João, crioulo, de 19 annos, avaliado em 700$000.
Ignacio Fabrão, de 15 annos, avaliado em 800$.
Exdaes, crioulo, de 17 annos, avaliado em.... 1:100$000.
Geraldino, crioulo, de 12 annos, avaliado em... 900$000.
Vicente, de 12 annos, avaliado em 800$000.
Severino, crioulo, de 15 annos, avaliado em.... 800$000.
Escolastica, crioula, de 10 annos, avaliada em 550$000.
Henriqueta, crioula, de 15 annos, avaliada em 1:000$000.
Salustiana, crioula, de 15 annos, avaliada em 800$000.
Ignacio Justino, crioulo, de 15 annos, avaliado em 850$000.
Ignacia Flora, crioula, de 15 annos, avaliada em 800$000.
Duvina, crioula, de 11 annos, avaliada em..... 800$000.
Rosalina, crioula, de 7 annos, avaliada em.... 400$000.
Severiano, crioulo, de 12 annos, avaliado em.... 800$000.
Jucundina, crioula, de 7 annos, avaliada em... 500$000.
Victaliano, crioulo, de 8 annos, avaliado em.... 550$000.
Joanna, crioula, de 6 annos, avaliada em.... 400$000.
Expedita, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 400$000.
Delphina, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 350$000.
Lourença, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 350$000.
Getrudes, crioula, de 7 annos, avaliada em.... 650$000.
Augusto, crioulo, de 3 annos, avaliado em.... 250$000.
Ponciana, crioula, de 2 annos, avaliada em.... 200$000.
Ignacio, crioulo, de 15 annos, avaliado em.... 1:000$000.

Os quaes escravos são pertencentes a D. Joanna Maria das Dôres, como herdeiros do finado José Fernando da Cruz, e vão a praça por execução que contra a mesma move Antonio Luiz dos Santos, como seu cessionario ao bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 31 de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que se acham de mez os mordomos, Dr. Antonio Maria de Faria Alves no hospital Pedro II, Barão do Livramento no collegio de orphãas e hospital dos lasaros, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de novembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Consseiro.
Escrivão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 7 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar, sob as condições do estylo.

Objectos.

100 armellas, 40 barris de galé, 2 balanças que pesem 8 a 10 quintaes, carvão de cok, 300 colheres de ferro, 20 arrobas de estopa de algodão, 50 esgunchos, 12 arrobas de estanho em verga, 1,000 femias de rede, 48 grozas de ferro, 12 guarda-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 40 peças de linha de barca, 20 arrobas de morrão, 400 navalhas de marinheiros, 4 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 6 pharóes, sendo 2 de luz verde, 2 de luz encarnada, e 2 de luz natural, 2 redes de pescar, e 100 vertedores.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 4 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Correio

As malas que deve conduzir o vapor de reboque *Camaragibe* com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, fechar-se-hão hoje (5) do corrente ás 3 horas da tarde em ponto.

— Sexta-feira 6 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma escrava de nome Balbina, avaliada em [illegible]$, e seu filho Francisco, de idade de 4 annos, avaliado em 200$; vai á praça á requerimento do inventariante dos bens de Joaquina Maria da Veiga, Dr. Angelo Henriques da Silva.

ILEGÍVEL

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR

Flavio Aurelio Nunes Wandeck.

Sabbado 7 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Toma parte toda a companhia.

Em seguida representar-se-ha a comedia em um acto, escripta pelo Sr. Penante, e offerecida ao beneficiado, intitulada,

OS DOUS CALVOS

PERSONAGENS.

Paixão, 70 annos.......	O Sr. Flavio.
Gregorio, 65 annos.....	» Penante.
Dionizia, 25 annos, mulher de Gregorio......	A Sr.ª D. Jesuina.
Lauro, 24 annos, artista..	O Sr. Lessa.
Amancio, criado de hotel.	» Porto.
Um cauteleiro..........	» Gil.

A scena passa-se no Rio de Janeiro n'um hotel. Actualidade.

E' este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico de quem espera todo acolhimento.

Começará às 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima indicados no dia 5 de novembro proximo as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 7 de novembro proximo para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias : a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza* : quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE Mobilias, crystaes e outros muitos objectos.

HOJE.

ás dez e meia horas da manhãa.

No armazem, primeiro e segundo andares do sobrado da travessa do Vigario n. 27, oitão do Corpo Santo.

O agente OLYMPIO, no dia, hora e lugar acima, venderá os objectos seguintes :

Uma mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, duas ditas de braço, duas ditas de balanço, um sofá, dous consolos com tampos de pedra marmore e uma mesa de meio de sala com dito, duas mobilias brancas de faia, um guarda-louça, um guarda-vestido, um guarda-roupa, um lavatorio de mogno com pedra, apparelhos de louça, pares de lanternas, uma cama franceza, quatro cadeiras de charão, apparadores, lavatorios, mesas para jantar, quadros com molduras, cabides para roupa, secretarias, um sellim, lavatorios de ferro, uma commoda, candieiros á gaz, calices para vinho e champanha, bidets, uma carroça para carneiro, uma caixa com ferramenta, pistolas e armas de caça, entre ellas uma espingarda de 6 tiros, uma porção de pés de accrusticos para casas e escriptorios, e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DE 1 cabriolet de 4 rodas.

HOJE

O agente Olimpio venderá em leilão na porta do armazem da travessa do Vigario n. 27, um cabriolet de 4 rodas.

LEILÃO DE 400 gigos com batatas.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 400 gigos com batatas desembarcadas ultimamente em um ou mais lotes a vontade dos compradores : hoje 5 do corrente pelas 11 horas em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 7 do corrente.

O agente Pestana [illegible] autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e [illegible] existentes na taberna sita na praça de [illegible], pertencente a José Jorge [illegible] em um ou mais lotes : sabbado 7 do corrente pelas [illegible] horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DE [illegible]

HOJE

O agente Pestana com a competente autorisação fará leilão de um sitio no Arraial com casa de vivenda de pedra e cal, agua de beber, tem 500 palmos de frente e mil e tantos de fundo, é foreiro, tem baixa de capim, fructeiras de diversas qualidades e tem mais 2 casas de taipa, no Arraial defronte do finado padre Mauricio onde pode tudo ser examinado e o leilão terá lugar quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo defronte da associação commercial.

LEILÃO DO Hiate nacional Tino.

Sabbado 7 do corrente.

Manoel José Pereira Marinho, capitão do hiate nacional *Tino*, fará leilão do mencionado navio, com todos os seus pertences no estado em que se acha, ancorado no porto do Assú, por ter encalhado ao entrar da barra no dia 4 do proximo passado, por conta e risco de quem pertencer á porta da associação commercial pelas 10 horas da manhãa, por intervenção do agente Pestana. O inventario será patente no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

O abaixo assignado de novo avisa as pessoas que tem bilhetes encommendados, que só os guardará até ao meio dia da vespera da extracção. — Servindo de thesoureiro, *José Rodrigues de Souza.*

Loteria extraordinaria.

Corre amanhãa

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de corrente mez, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— O abaixo assignado, tendo annunciado por este jornal em data de 24 do corrente, que tencionava sahir do estabelecimento de calçados do Sr. Luiz Antonio da Silva, vem hoje effectivamente fazer publico, que desde 27 deixou de ser caixeiro do dito estabelecimento.

Recife, 2 de novembro de 1863.
Antonio da Cruz Ribeiro.

LOTERIA. CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos.

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Amanhãa se extrahirá a segunda loteria extraordinaria em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 8:400$ em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mais os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa cuja familia são tres pessoas, e para comprar e engommar pouca cousa : na rua do Fogo, vindo pelo largo de S. Pedro, no primeiro sobrado de um andar.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros, e a quem possa interessar, que nesta data recebeu a quantia de rs. 125$ por mão do Sr. Hermilio Aureliano Chaves de Souza, importancia de uma letra com a firma do dito Sr. Carlos Leonidas, que este senhor declarou ser falsa em seu annuncio neste *Diario* n. 247, ao qual respondi no mesmo *Diario* n. 248, e faz sciente dito recebimento, para os meios que julgarem mister, cuja letra a entreguei ao mesmo Sr. Hermilio Aureliano, de quem recebi sua importancia, e passei o competente recibo. Recife 4 de novembro de 1863.—Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Ao publico.

O abaixo assignado, tendo passado a Manoel Serapião de Almeida Fortes, morador no povoado de Gamelleira, uma procuração para tratar de uma questão contra João Hermino Ferreira de Almeida no dia 31 do proximo passado outubro, faz certo de que tem retirado do mesmo Fortes todos os poderes que lhe concedeu em dita procuração, visto que (cousa extraordinaria) não quer dito Fortes, o qual nem um passo ainda deu, restituir-lhe a procuração, pretendendo della usar contra a vontade do abaixo assignado, e por isso desde já protesta contra tudo quanto em seu nome fizer esse falso procurador. Gamelleira 3 de novembeo de 1863.—Manoel José Alves Coelho.

— O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que tenha letras garantidas pelo mesmo abaixo assignado, vencidas, a hajam de mandar receber na rua Direita n. 3.

José da Fonseca Silva.

— Precisa-se de uma mestra de meninas para casa particular no mato, que seja de 40 annos para cima : a pessoa que quizer, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes J. J. P. S.

Alugel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criados e [illegible], [illegible] com muito boa agua de beber, [illegible] e todo murado, com muitas arvores de fructo : a tratar [illegible] do Sebo n. 25.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Uma pessoa com bastante pratica de commercio deseja empregar-se em alguma casa de commissões ou importadôra : quem pretender annuncie para ser procurado.

— Roga-se o favor aos senhores administradores da propriedade das terras de Apipucos que hajam de fazer o dividendo do semesire vencido no ultimo de junho deste corrente anno, visto já ser tempo bastante de espera, e os herdeiros não estarem por esta contemplação com os arrematantes e foreiros. Um herdeiro prejudicado.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— No Corredor do Bispo n. 24, precisa-se de um criado, se for escravo será melhor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher capaz para companhia de um casal sem filhos, ou mesmo de uma orphãa desvalida, dando-se a competente educação: nos Bairros Baixos n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos : na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Aluga-se uma casa para passar o verão, com commodos para familia, confronte ao Caldeireiro, á margem do rio : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre, para uma casa que conta duas pessoas : quem quizer, appareça na rua do Padre Floriano, sobrado n. 40.

— Precisa-se de um feitor ou escravo, que entenda de serviço de sitio : na praça da Boa-Vista, deposito de assucar n. 26, se dirá quem precisa.

— Ainda ha casas por alugar pertencentes ao patrimonio do N. S. da Boa-Viagem : os pretendentes dirijam-se a povoação deste nome a tratar com o thesoureiro José Simplicio de Sá Esteves, nos dias uteis, e nos santificados ou domingos á rua dos Pescadores n. 43.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

PERDA.

O abaixo assignado perdeu hontem ás 7 horas da noite desde o corredor do Bispo em direitura a rua da Conceição, praça da Boa-Vista e rua da Imperatriz até a esquina da rua da Aurora 200$ em notas da caixa filial, sendo tres de 50$, uma de 20$ e tres de 10$, quem achou-os e quizer restitui-los dirija-se a sua casa na rua do corredor do Bispo ou no consulado provincial que será gratificado.

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Cozinheira.

Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e cuidar do mais serviço de uma casa de homem solteiro : para tratar, na rua da Cruz n. 8, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Perdeu-se o meio bilhete de n. 1123 da loteria extraordinaria que corre no dia 6 do corrente, o qual pertence ao 2.º tenente José Francisco de Azevedo, e foi perdido em viagem para a villa do Limoeiro, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro o não pague a outra pessoa, caso saia premiado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias ds 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— William R. Suitt vai á Parahiba a negocio commercial.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava : na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

AVISO.

Dá-se comedoria para casa particular, e tambem tomam-se assignantes em casa, por preço muito commodo ; e tambem alugam-se quartos : as pessoas que pretenderem, dirijam-se á rua do Imperador n. 8, defronte do chefe de policia.

— Precisa-se alugor uma escrava para cozinhar: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Francisco Ignacio Pinto mudou o seu escriptorio de agencia de leilões da rua da Cadeia n. 24 para o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 horas da tarde.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem se incumbe de preparar comida por ajuste mensal, com a maior pericia e aceio e que sendo preciso mandará levar no lugar e na hora pontualmente, conforme convencionar.

— Convida-se os credores da massa fallida de José Alves Fernandes a virem receber o primeiro dividendo de 12 0/0, na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que seja sadia e sem filho : no segundo andar do sobrado da rua do Imperador, por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

Pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro para a pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— João Simões Pimenta vai a Mamanguape, onde precisa demorar-se dez dias.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Sapatinhos para meninos de um á cinco annos.

Chegaram no ultimo navio francez os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustre e cordavão a 2$000 : na loja do Vapor, da rua Nova n. 7.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE. N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a ...	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e...........	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e........	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e...	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra.....	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e.............	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e.	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640. 800 e....	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e............	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e.............	1$000
Dita de Hollanda a 640 e......	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e..	800
Charutos finos, caixas e meias, de Simas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000. 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e........	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.......	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL Roriz PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia)

PLANO PARA A GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe ; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 19.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e afinadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ILEGÍVEL

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filé de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESTRADA DE FERRO
DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1. 2. e 3. classe. Manhãa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3 classe. Tarde H	M	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. Tarde H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	28	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1. 2. e 3. classe. Manhãa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe. Manhãa H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. Tarde H.	M	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª. 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	20	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	36	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	3	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partirá de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.
R. Austin, superintendente interino.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇAM
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi VV. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na rua da Saude da freguezia do Pôço da Panella, que contém 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, e um gabinete [illegible] da casa: os pretendentes dirijam-se [illegible] n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se [illegible] rua do Rangel n. 37, com todo [illegible], quem quizer apresse-se: a tratar na [illegible] n. 10.

— Precisa-se de um [illegible] dados ha pouco para caixeiro de taberna [illegible] ga Senzala Velha n. 52.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o sitio denominado dos quatro leões na Soledade, com grande casa de vivenda, cocheiras, estribarias e muitos arvoredos, tanque para banho e poço com excellente agua: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio das 4 horas da tarde ás 7 da noite, ou annuncie sua residencia.

Aos Srs. de engenho.
José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro: quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

Para engenho.
Quem precisar de um homem Portuguez com todas as habilitações para administrador de engenho, visto que tem conhecimento do plantio e fabrico do assucar, póde dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, escriptorio no primeiro andar.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a [illegible] L. de Mr. Rego, na rua do [illegible]

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 40. [illegible]

EXTINGUEM-SE AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos asperando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

Attenção.

A abaixo assignada, mulher de Francisco Gonçalves Fortes, pede a este senhor que venha buscar os seus filhinhos que os deixou á fome e a miseria deste mundo; ha 10 mezes que não dá um pão a estas pobres crianças; pois este senhor bem sabe que a mãi da abaixo assignada não tem meios para si, e como terá para tantos!!!
Candida Thereza de Jesus.

PÃO DE CENTEIO.
Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1
deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Armazem para alugar.
Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Casas para alugar.
Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Agencia de passaporte.
Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Precisa-se de uma ama portugueza que saiba engommar: na rua do Queimado n. 18, segundo andar.

BONITO

O abaixo assignado, negociante na villa do Bonito, precisa de um padeiro que entenda bem de sua profissão, e promette bom ordenado.
Antonio José Botelho.

No hotel da Europa
precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO
O presidente da Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco participa por deliberação do conselho a todos os socios da mesma Sociedade, que tendo de pôr em execução o art. 74 dos estatutos da mesma Sociedade, por isso pede encarecidamente a todos os seus irmãos que hajam de comparecer no dia 8 do corrente mez, as 10 horas do dia, na sala de nossas sessões, para assembléa geral.
Sala de nossas sessões 2 de novembro de 1863.
Wenceslão de Castro Madeira.
1.º secretario.

Attenção
Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aprompta-se bandejas com bolinhos, e armação para noivados, e faz-se pão-de-ló, pudim, tortas, pasteis de nata, bom boccado, e outros bolos, e sequitos conforme a encommenda, com promptidão e perfeição, e dá-se por vendagem 100 rs. por pataca: na travessa do Falcão, casa terrea n. 1.

— O secret.. da L∴ Un∴ e Virt∴ convida os membros da mesma para a sessão Econ∴ d'amanhãa 5. Recife 4 de novembro de 1863.

— Offerece-se um francez cozinheiro para occupar-se em casa particular ou hotel: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, das 8 ás 10 horas da manhãa.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, do Sr. Noberio Muniz Teixeira Guimarães, me está hypothecada por duas escripturas celebradas no cartorio do tabelião interino Pedro Alexandrino, e já se acham vencidas, e vou tratar da competente acção para ser pago. Recife 3 de novembro de 1863.
Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa na rua do Gazometro, com 2 salas, quarto, cozinha fóra, quintal murado: a tratar no sobrado ao norte do mesmo Gazometro, a beira do rio, preço de 12$.

DR. W. H M. GAAIK
Dentista americano
Rua do Imperador n 63.
Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Aluga-se uma casa nova acabada agora, na Capunga, na primeira entrada antes de chegar [illegible] S. José do Manguinho; a tratar no mesmo [illegible] E tambem um sotão na travessa da [illegible]

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea, sita no bairro de Santo Antonio com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal todo plantado [illegible] o quarto da frente e a [illegible] o aluguel é de 25$000 [illegible]

Aos pretendentes.
Já está vasio o sobrado de um andar da rua do Hospicio n. 24, com muito bons commodos para familia: a tratar no mesmo.

Muita attenção.
Precisa-se fallar com quem for correspondente, encarregado dos negocios, ou parente do Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, que se suppõe ser ou ter sido senhor ou rendeiro do engenho Tabatinga, na provincia da Parahiba, sobre negocio que lhe interessa: na rua estreita do Rosario n. 4, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores n. 29, com os seguintes commodos: 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal com portão murado e cacimba: a tratar na rua Direita n. 20, primeiro andar.

Mudança.
Henrique & Azevedo mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 57, para a rua da Cadeia n. 34.

Sociedade Recreativa Terpsichore.
De ordem da presidencia faço saber que a sociedade nada deve a pessoa alguma; havendo porém alguem que se considere seu credor, apresentará a conta ao Sr. presidente para ser paga com sua ordem.
Recife 2 de novembro de 1863.
J. M. do Amaral,
Thesoureiro.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Rosario n. 44, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Queimado n. 26.

Ama.
Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cozinhar bem e que seja diligente para casa de familia, só propriamente para cozinhar: na rua do Queimado n. 39, loja.

AMA.
Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 45.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Palacio do Bispo n. 14, com bons commodos: a tratar na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma preta ou preto para alugar, para andar com fazendas com outra pessoa: a tratar na rua do Queimado n. 11.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior a negocio de seu interesse: na rua da Aurora n. 86, primeiro andar

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua da Praia, acabado ha pouco: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, aluga-se barato e tem commodo para familia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3
Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe: a tratar no caes da Alfandega armazem n. 5.

COMPRAS.

— Compram-se garrafas vasias: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma pequena casa ou meia-agua que custe 400 á 500$: quem tiver annuncie a sua morada para ser procurado.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos: na rua da Cadeia n. 35.

Um preto
Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

COMPRA-SE
uma escrava que não seja velha e nem tenha achaques e uma negrinha de 12 á 14 annos: no largo do Paraizo n. 26.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba perfeitamente engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, sendo moça e de boa conducta: quem tiver dirija-se a rua da Imperatriz n. 40.

No hotel da Europa
compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel: quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 123, em muito boa localidade: a tratar na mesma rua n. 163.

— Vende-se ou hypotheca-se por precisão um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda, e uma grande baixa de capim, na Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas: a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Vende-se o deposito da rua do Rangel n. 52, o qual serve para principiante: a tratar no mesmo.

Nova pechincha.
Na loja do Arantes tem borzeguins de couro de lustro para homem a 5$ o par.

Vende-se
uma commenda para official da Rosa: na rua do Imperador n. 16, armazem, a entender-se com Olympio leiloeiro.

Chá hysson
da India, da primeira qualidade; vende-se [illegible]

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que venham ver para querer, a saber:

Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.
Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se muito barato a armação da loja de calçados da rua do Livramento n. 13.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares sito no largo do Amparo, em Olinda, no valor de 953$, pela metade dessa quantia: trata-se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, ou mesmo as fazendas separadas: a tratar na rua do Crespo n. 18.

NOVO RIVAL
Loja de miudezas
16—Rua do Queimado—16

Peças de trança de lãa preta e de cores, lisa e de caracol a 60 rs.
Peças de trança de caracol branca e mesclada bonitos gostos a 80 rs.
Peças com 40 varas de galão de cores a 1$600.
Peças com 22 varas de galão branco 1$600.
Peças com 15 varas de franja branca 800 rs.
Peças com 15 varas de franja de cortinado 5$.
Peças com 14 varas de velludo lavrado estreito e largo a 900 e 1$200.
Peças com 10 varas de bico preto 1$200.
Peças com 20 varas de bico adamascado 2$400.
Peças de fita de seda de todas as cores 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 120 rs.
Ricos sintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Fivelas de pedrinhas para sintos a 1$600 rs.
Passadores de cornalina para gravata a 500 rs.
Luvas brancas de Jouvin a 1$500.
Luvas de Escossia e de montaria a 640 rs.
Brincos pretos e de côr a balão a 500 rs.
Brincos e rosetas pretas a 160 e 240 rs.
Pares de grampos a balão a 800 rs.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas de Victoria a 320 rs.
Caixinhas e cartões de colchetes a 40, 60 e 80 réis.
Oitavas de retroz preto e de cores a 160 rs,
Gollinhas com pedrinhas esmaltadas a 500 rs.
Maços de superiores palitos lixados a 240 rs.
Maços com 100 cropem de pedra a 320 rs.
Duzias de caixas de phosphoros a 160 rs.
Lindas abotuaduras para punho a 160 rs.
Tesouras diversas a 40, 80 e 120 rs.
Ditas finas para unhas e carteiras a 640 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Ditas para cabello e roupa a 720 rs.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzias de dita para sôpa a 3$500 e 5$.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Pacotes com papel pequeno de côres a 700 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 2$900 e 3$000.
Caixinhas de pennas a 800 e 1$200.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Grozas de botões de louça pintados a 120 rs.
Canivetes finos de 1 e 2 folhas a 240 e 400 rs.
Toucadores com pé a 1$ e 3$500.
Gravatas de seda a 160, 400 e 800 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro de todas as côres para casaveques e colletes a 320 rs.
Duzias de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Pares de suspensorios a 160 e 480 rs.
Varas de franja de seda preta e de cores a 500 rs.
Fitas de velludo de seda de todas as larguras e côres differentes.
Caixinhas vazias para guardar luvas.
Jogos etc., etc., a 240, 360 e 480.

38 RUA DO IMPERADOR N. 38
Pharmacia franceza.
Agua natural de Condilac muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, na dos rins e bexiga ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contem em suspensão, de preço mais commodo que a agua de Vichy, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico, injecção Brow, agua de le Cheelen, cupahiba de Mege, injecção Fugas, de tanato de zinco muito recommendado nas gonorrheas, lerroy francez verdadeiro: na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Maticu e Charriere.

Esteiras para forro de sala.
Vendem-se finas esteiras da India para forro de sala, mais barato que em outra qualquer parte: na loja de Alvaro, rua do [illegible] n. 20 B.

[illegible] cofre inglez, [illegible] pouco uso: na [illegible]

[illegible] sita na rua das Cinco [illegible] Conceição n. 7.

ILEGÍVEL

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãs [illegible] que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, [illegible] dinheiro, sendo a maior parte [illegible] inteiramente novas, [illegible] res; de todas se dão amostras [illegible] na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$300, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$300, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte: tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de [illegible] de casemira de côres a 2$400, ditos de [illegible] de Escossia a 2$240, ditos de ganga a [illegible] de uma só côr a 2$240, ditos [illegible] de casemira preta a 4$000 [illegible] mira fina de côr a 5$500 [illegible] rua da Imperatriz n. 60, de Gama [illegible]

45—RUA DIREITA—45

SALDO [illegible]

[illegible] xos do pessimo calçamento de nossas ruas! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

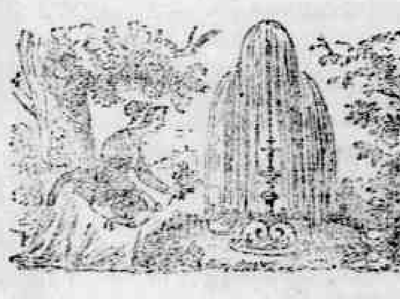
Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ão corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, pre[illegible]

[illegible] 1$000 o frasco [illegible]

RIVAL [illegible]

[illegible] algodão [illegible] fazendas [illegible] abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . . .	2$000

Farinha de mandioca

Vende-se farinha da mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. [illegible] andar,

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
M. A. PEDRO DE MELLO
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO
Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Isto é que é pechincha.

Borzeguins francezes para homem a 5$, sapatões de couro de lustre com borracha na frente a 4$, sapatos com salto de marroquim dourado e pretos a 1$500, sapatos de couro a 320 rs., de oleado com salto a 640, borzeguins para senhora a 3$: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada - casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria,

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado
Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vende-se por preço commodo um moleque de 24 annos, sadio e sem vicios: a tratar na rua da Aurora n. 62.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da Alfandega.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades
Pelles de cabra » »
Sola » »

LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

— Vende-se um moleque peça, de idade de 24 annos, bom cozinheiro, e official de alfaiate: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19, das 10 horas da manhãa ou das 3 as 4 horas da tarde.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 14, bem afreguezada para a terra: a tratar [illegible]

— Cal nova de Lisboa: vende-se [illegible] do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma mesa de jacarandá com pedra marmore, de meio de sala, á Luiz [illegible] e um candelabro todo de vidro com 8 [illegible] lampa no centro, peças novas e [illegible] por preço commodo: na rua das Cruzes n. [illegible] segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante. [illegible] casa vende-se um piano de jacarandá perpendicular de muito boas [illegible] uso.

ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as [illegible] inglezas.

Agulhas parisienses [illegible] te qualidade.

Trancelins finos de [illegible] fiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeite de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas livellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com fitas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que no gosto e perfeição nada deixam a desejar. Sendo assim, pois, as capellas, flores e luvas que corresponderão á riqueza do vestido, formam o complexo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel á aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominados maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Sens novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o [illegible]. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho da aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA

[illegible]

Bolsas para viagem.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; côrtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; côrtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); côrtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada côrte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o côrte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs. cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs.; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20. 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Côrtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se côrtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem gollinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; côrtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com referencia ás leis principaes do Brasil, em 2 volumes, [illegible] Bueno, [illegible] de Oliveira [illegible]

ARMAZÉM
DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2.800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos [illegible] mencional-os: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO
DE
MOLHADOS

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão [illegible]

Charutos de todas as marcas e das melhores fabricantes da Bahia de 3,[illegible] a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

[illegible] cominhos, erva doce, [illegible] por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisbôa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com [illegible] libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem mindinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORES

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados á vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venhamao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 600 rs.

Ervilhas francezas a 800 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Bolachas muito novas a [illegible] rs. a libra.
[illegible] dos melhores fabricantes [illegible] as marcas, como [illegible] [illegible], messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 5$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços ; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo :
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO

DO

RESPEITAVEL PUBLICO

PARA A GRANDE PECHINCHA.

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral : em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Ce**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ce**; em *Pernambuco*, **Sheum e Ce**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 2$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousaco e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de lãa com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento [illegible] tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

LIQUIDAÇÃO

DE

Generos baratos.

Vinhos Figueira e Lisboa a 2$500 a canada, vinagre de Lisboa a 1$600, aguardente de canna a 960, sendo em garrafa regula o preço da canada, champanha a 1$200 a garrafa, muscatel a 800 rs., Bordeaux a 600 rs., Porto fino a 800 rs., licor a 240, genebra a 240 a botija, frasco a 500 rs., serveja branca e preta a 480 a garrafa, conserva a 550 o frasco, marmelada a 560 a libra, latas com sardinhas a 340, latas de graxa a 110 rs., palitos do gaz a 2$200 a groza, pomada a 240 a duzia, charutos de 1$400 a 3$ a caixa, da Bahia, palitos para dentes finos a 180 o maço, massas para sopa a 400 rs., papel de peso a 2$700 a resma, alhos a 70 rs. o mólho, azeitona a 1$120 a ancoreta, estearinas a 580, cominhos a 480 a libra, pimenta a 360, hervadoce a 400 rs.. louça, bules, bacias pintadas a 640, brancas a 480, ourinós a 480, manteiga ingleza a 800 rs., franceza a 560 ; os generos que se vendem em porção vendem-se a retalho pelos mesmos preços : na rua larga do Rosario n. 35 debaixo do sobrado de um andar junto a esquina.

Toucinho de Minas

Existe ainda um resto desta superior pechincha em pequenos jacazes, que se vende no armazem do Annes, no largo da alfandega.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade ; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista : na rua do Pilar n. 153, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Vendem-se

cathecismos para parochos : na rua do Encantamento n. 11.

— Vende-se a taberna do pateo da Ribeira n. 13 : a tratar com seu proprietario na rua do livramento n. 24.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes : boa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara lisa, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas ; costuma andar de carapuça de panno na cabeça : quem o pegar sirva-se leva-lo a rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

No dia 31 de outubro ausentou-se a preta fula, de nome Felippa, a qual foi algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é muito conhecida e costuma andar bebada, julga-se andar pela Pedra Mole e Apipucos ; quem a pegar, leve-a á rua Nova n. 38, que será bem recompensado.

Gratificação de 50$.

Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve [illegible], ou em seus suburbios : quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

LITTERATURA.

O bem e o mal.

III

(Continuação.)

Os tres ultimos sacerdotes desta familia não tinham comprado livro algum desde os ultimos annos do reinado de D. João V, em que a religião degenerou de sua simplicidade em luxuosos, e, até certo ponto hypocrita ostentação; e, demais a mais, os que a tratavam, moral ou dogmaticamente, escreviam-na em linguagem que não era a de Domingos Eco, Thomé de Jesus, Heitor Pinto, Arraes e Lucena.

Para bem aquilatarmos em qual grão de purismo classico andava a vernaculidade naquella série de padres letrados, basta dizer-se que no frontespicio do primeiro volume dos sermonarios do padre A. Vieira, um padre Themoteo Militão escrevera : « Tambem este grande engenho está gafado! » A gafa de que se lastimava o escrupuloso idolatra dos aureos escriptores sem liga era aquelle geito de conceitista italico-hispano em que o preclaro jesuita, a espaços se descuidava na oratoria.

Em quanto Ladisláu e o vigario se entretêm nestas e semelhantes praticas, ingratas ao leitor de paladar mais delicado. Brazia está assim conversando com Peregrina, hombro a hombro, no escano da lareira, em quanto a galinha ferve :

— Brazia não seja eu, se Deus me não hade ajudar! Lá que os moços se querem, como eu á menina dos meus olhos, isso vou eu jura-lo sobre umas Horas, sendo preciso! A menina é uma perfeição; o meu Ladisláu é aquillo que ali está. Duas creaturas assim ja vem lá de cima talhados para serem uma da outra; e, quando acertam de se toparem no mesmo caminho vão ambas para direita, ou para esquerda.

— Pois sim—repetia Peregrina o que havia dito duas vezes :—Ainda hoje nos vimos, e já a Sra. Brazia nos quer ver casados?

— Então a menina cuida que uma pessoa só se conhece por ser vista muitas vezes? Eu ouvia ler a Historia Sagrada á Sra. Sebastiana, que sabia ler como um padre, e já lá está na côrte dos bemaventurados... Resemos-lhe por alma.

A Sra. Brazia resou alto, e Peregrina mentalmente.

— *Requiescat in pace*—disse a velha.

— *Amen*—respondeu Peregrina, e benzeram-se.

Brazia continuou :

— Pois como eu vinha dizendo, a Historia Sagrada conta que antigamente um moço sahia da sua terra em cata de outra terra, onde estava a noiva, que elle nunca vira. Batia á porta do sogro, pedia-lhe a filha, e casava. Isto é que eram tempos, moça! « O coração não tinha peccado que fosse preciso descobrir com o tempo» dizia o Sr. padre Praxedes, quando a irmãa se admirava de casamentos assim de fugida. Olhe-me bem nisto, que estas palavras teem muito que deslindar. Naquelle tempo, a moça casadora era por dentro como por fóra; via-se como á luz do meio dia o que ella lá tinha no seu interior; agora, pelos modos, é preciso espreitar muito tempo as inclinações das pessoas! O pae do Sr. Ladisláu era dos rapazes antigos : viu a menina lá em cima na lapa da Crasta, gostou della, tornou lá a saber se ella o queria, foi ás Châas aonde ao sogro : e, d'ahi a dias já ella aqui estava a encher esta casa de satisfação. É como foi, e é como ha-de ser! Senhor Jesus do bom despacho, não me deixeis ficar mal!

Ladisláu e o vigario, chamados pela velha, desceram á cosinha, onde estava posta a mesa. Jantaram alegremente e com vontade. Os dizeres de Brazia, tendentes todos ao casamento, assazoavam as singelas iguarias do vigario, que pondo os olhos quér na mãe quér em Ladislau, reparava na gravidade com que em silencio escutavam as facecias da inquebrantavel velhinha.

— Será possivel que...

Disse entre si padre João, e cuidou lêr no rosto do hospede e no rosto da irmãa esta resposta :

— E possivel, e é certo.

Findo o jantar, sahiram a tomar o sol na eira.

Brazia, porém, puchou da batina ao vigario, chamou-o de parte e disse-lhe :

— Deixe-os lá...

Padre João não achou que responder a velha, e fez menção de seguir sua irmãa, que o estava esperando.

— Não vá sem me ouvir duas palavras, Sr. reverendo vigario. Sente-se neste tamborete, que eu vou dizer aos moços que vão a sua vida, e nós lá iremos ter.

O dialogo deteve-se boa meia hora. Depois sahiram á eira; e o padre levava amparada no braço a velha, que jogava difficilmente os joelhos.

— Ora diga-me o que elles estão fazendo que eu já não enxergo nada—murmurou a velha.

— Ladisláu está apanhando flôres na ribanceira.

— Vê—acudiu Brazia—que lhe disse eu? Flôres são amores... E ella que faz? Não anda tambem ás flôres?!

— Não, tia Brazia. Está sentada.

— A enfiar algum annel de misanga?

— Tambem não.

— Não? Então é uma ingrata. Vou ralhar com ella.

E, acercando-se com extraordinaria presteza de Peregrina, disse-lhe em tom de graciosa severidade :

— Vá fazer tambem um raminho, ande menina, e dê-o ao Sr. Ladisláu.

Peregrina poz a vista timida no irmão. O vigario fez um gesto de consentimento. Ergueu-se ella a colher umas enfesadas flôres silvestres e invernicas que se definhavam entre os silvedos, e Brazia, ao mesmo tempo dava umas palmadas e tregeitava uns saltinhos de cegonha, muito para riso, se não justificassem a alegria que lhe acreançava os oitenta annos. Santa creatura para namorados era aquella Brazia! Estar ella dizendo tudo que elles queriam dizer-se; fazer-se lingua de corações á hora em que nem os proprios donos saberiam articular a linguagem delles: obrigar Peregrina a colher flôres, quando a moça estava perguntando a si propria se parecia mal colhe-las e offerecê-las! E hão de rir-se pessoas que amaram ou amam, da velinha que tudo aquillo fez com tanto sizo e proposito e angelicas intenções!

Peregrina deu as suas flôres a Ladisláu, e recebeu o ramalhete delle. Qual dos dous tinha coração mais feminil? Pelo rubor da face não havia estrema-los.

— Onde iria a tia Brazia?—perguntou o vigario, vendo-a sahir açodada e regamboleando as rebeldes pernas pela eira fóra.

Pouco se deteve a velha. Chegou esbofada. Chamou de parte Ladisláu, e disse-lhe de modo que o vigario e a irmãa [illegible] :

— Esta argolinha de ouro deu-a seu pae a mãesinha na vespera de se casarem, e já foi de sua avó. Aqui a tem. Vá da-la á sua noiva, senão levo-lh'a eu.

Ladisláu ficou atonito e immovel. O vigario sorriu, e disse á velha :

— Sra. Brazia, Vmc. está sonhando um alegre sonho. Deixe vêr se o tempo, com a vontade de Deus, confirma os seus bons desejos que serão tambem os meus.

Ladisláu, como levado de insuperavel força, avisinhou-se de Peregrina, e offereceu-lhe o annel. O vigario, abalado e commovido pela acção inesperada do mancebo, tomou a mão convulsa de sua irmãa, e vestiu-lhe o annel. Depois, apertando nos braços o noivo de Peregrina, exclamou.

— Pois não é um sonho?

Accudiu Brazia :

— Qual sonho? O que eu quero é os primeiros banhos apregoados no domingo; e de hoje a um mez esta menina é minha ama.

— Sua amiga, sua filha! disse Peregrina abraçando-a.

Assim foi. Na quarta dominga seguinte receberam as benções estas duas creaturas preordenadas para a felicidade da terra e céu.

Os casamentos que Deus escolhe, são assim determinados com uma singeleza, copiada dos tempos visinhos da creação de varão e femea, como entes necessarios a si, e de repente identificados por unidade insoluvel de almas. E então era o viverem tão sós e um, como quem de uma só vida tinham de prestar contas ao juiz supremo.

A mim parece-me que o casar-se a gente devia ser como Ladisláu e Peregrina. Andar annos com o coração em ancias é desvigorisa-lo para quando elle é mais necessario. Pelo ordinario, os noivos que se amam longo tempo, casam-se quando o mais fino da sensibilidade está consumido na abstracção e na chimera.

IV

No dia immediato ao das bodas, o saudoso vigario fôra passar a tarde com sua irmãa, que o viera, com o marido, esperar ao rochedo da Crasta.

Ao intardecer, quando o padre se despedia, chegou um portador da residencia com uma carta para Peregrina.

— Para mim?!—exclamou ella duvidosa.

— E lettra da Sra. D. Christina—disse padre João.

— Ella está la—acrescentou o portador.

— Ella quem?—acudiu Peregrina.

— A fidalga, que escreveu a carta.

— Que novidade é esta?—disse o vigario, abrindo e lendo.

— Lê alto, meu irmão!—disse Peregrina impaciente- E o padre continuou a lêr mentalmente, dobrou a carta, embolçou-a na sotaina, e disse ao portador :

— Vai indo, que eu lá vou ter.

E, depois que o criado sahiu, murmurou com mui estranhada mágoa.

— Eu presagiei esta desgraça!...

— Desgraça!—exclamou Peregrina.—Que é meu João?

O padre, voltado a Ladisláu, disse :

— A senhora, que escreve a minha irmãa, é a filha mais nova de meu padrinho e bemfeitor. Lê tu, Ladisláu, e minha irmãa que ouça.

Ladisláu leu :

« Peregrina. Pela carta de teu irmão ao papá sabiamos que te ias casar; mas não cuidei que fosse tão depressa. Cheguei aqui a buscar o amparo de teu irmão, e o teu. Felizmente estaes perto, e sei que vireis em meu soccorro. Eu venho fugida, e commigo vem o homem que amo, e a quem meu pae me negou, sem compaixão das minhas lagrimas. Vimos rogar a teu bom irmão que nos receba, e legitime a nossa união. A pobreza não nos aterra. Logo que estejamos casados, teremos força do céu para supportarmos todos os trabalhos. Vem, se podes, com teu irmão para me ajudares a vencê-lo, se elle resistir ao sagrado dever de nos abençoar este amor, que não deve ser a nossa perdição. Tua amiga *Christina*. »

— E vaes casa-los não é verdade?—exclamou a commovida senhora.

— Não é verdade—respondeu friamente o sacerdote.

— Como?!—tornou Peregrina—não os casas?

— Não. A filha desobediente não acha onde quér um ministro do Evangelho que lhe galardoe a rebellião contra seu pae. A lei de Deus diz : *honrarás teu pae e tua mãe* : a lei ecclesiastica diz ao cura d'almas : *não casarás a menor sem consentimento de quem a governa, ou ordem superior do teu prelado.* Eu vou sahir.

— Eu tambem vou!—disse Peregrina.

— Não vaes—replicou o vigario. Estaes ao lado de teu marido, e Christina apparece-te ao lado d'um homem que... não lhe é nada.

Peregrina baixou os olhos, e Ladisláu disse :

— Tu ficas; eu é que vou. Manda apparelhar a egua, que a filha do teu bemfeitor virá commigo.

A esposa lançou-se-lhe nos braços, e clamou :

— Tu vaes buscar a infeliz menina?

— Pois se ella é infeliz!...—murmurou Ladislau.

E sahiram.

Christina estava á janella do sobrado da residencia, quando o vigario e o cunhado chegaram. Era noute muito escura.

— Estaes ahi, Peregrina?—perguntou ella.

— Não está, minha senhora—respondeu o padre—Está o marido de minha irmãa.

A secura desta resposta intimidou Christina. E, receosa, voltando-se a um moço de bôa presença, disse : « Enganei-me, Casimiro; o padre não nos recebe. »

O vigario entrou na salêta, seguido de Ladisláu. Cortejou com mui respeitosa reverencia a filha do seu bemfeitor, e levemente o cavalheiro, a quem chamou Casimiro Bettancourt. Depois disse :

— Vi a carta, que V. Exc. escreveu a minha irmãa. Peregrina não veiu, por ser inteiramente inutil a sua vinda. Eu não posso sem autorisação das autoridades canonicas e civis ligar matrimonialmente V. Exc. com este senhor.

Eu vinha tão confiada na sua bondade... disse Christina, retrahindo os soluços sem reter as lagrimas.

— Em minha consciencia—tornou o vigario—digo que o mais prudente e urgente acto neste desgraçado successo é casarem-se; mas eu não posso fazê lo...

— E então—atalhou Casimiro Bettancourt—um sacerdote do Christo assim nos abandona, como quem diz : « sêde criminosos e infames á vossa vontade? »

— Não, senhor. O sacerdote de Christo faz nestes casos, o que faria qualquer homem de bôa, entranhas. Irei pedir ao Sr. Ruy de Nellas consentimento para salvar sua filha da continuação do crime e da infamia.

— Meu pae é inexoravel!—acudiu Christina.

— Não póde ser—disse Ladisláu—Um homem, que amparou e educou dous filhos desvalidos d'um seu cazeiro, não póde ser impiedoso com sua filha. Minha senhora, peço licença para interpôr o meu parecer n'uma questão em que minha mulher não é estranha, e eu tambem não posso sê-lo. Ella não veiu; mas encarregou-me de vir aqui offerecer-lhe nossa casa; e, tão certa está de que V. Exc. nos honra em aceita-la, que já vim preparado para a conducção de V. Exc.

— [illegible]—exclamou Christina, encarando [illegible].

— O Sr. Casimiro [illegible]—respondeu o vigario.

— Separados!—bradou ella, rompendo contra todos os estorvos do pudôr, e abraçando-se em Casimiro.

— Não!—clamou elle—Christina, sacode os teus sapatos fóra desta porta, e vamos ao nosso destino.

— O aggravo não me fere, que o não mereço, senhor!—disse placidamente o vigario.—Eu convido o Sr. Casimiro a ser meu hospede, em quanto se sollicita a licença do pae desta senhora. Se lhes é dolorosa esta separação temporaria, Deus permittirá que os retornos de contentamento a façam esquecer. Soffram alguns dias para merecerem o premio. Eu não posso implorar o perdão para a desobediencia, allegando que os fugitivos permanecem em criminosa união. Ha o recurso da mentira; mas eu não sei mentir. Despeçam-se para um dia, que breve virá, se Deus nos ouvir. O Sr. Casimiro, que me applicou as palavras de Jesus aos apostolos, mostra que lê e sabe os livros da religião. Seja, pois, religioso : peça comnosco ao Senhor que lhe despache em bem o seu requerimento.

Casimiro apertou a mão de Christina, e disse :

— Vai, e esperemos.

— E esperemos—acrescentou o padre—por que, a baldarem-se os nossos bons intentos, quem lhes ha de empecer a reunirem-se? O mundo, quando vê dous desgraçados, deixa-os passar, e vinga-se. Se o mundo diz, não o direi eu : vingança justa creio que não ha nenhuma ahi. O inverso da caridade é a vingança. Tenham valor, que, se o não tem, são mais que fracos, desconfiam do poder de Deus, e da sua propria fidelidade um ao outro.

— Adeus! balbuciou Christina, suffocada de suspiros. Casimiro beijou-lhe a mão, dobrou o joelho, e disse :

— Se te fiz desgraçada, perdôa-me.

Ladisláu, debulhado em lagrimas, abraçou Casimiro, e exclamou :

— Sou seu amigo! O senhor ama de veras esta menina!

— Eu sei que se amam!—disse o vigario—por isso serei parte, quanto em mim couber, na sua bôa fortuna.

— E eu não?!—disse com vehemencia o de Villa Cova.

— Tu tambem, meu irmão. Ajudar-me-has com os teus conselhos, por que no teu coração tenro está a sabedoria dos virtuosos, que te educaram.

— Não fomos infelizes, Christina!—clamou Casimiro.—Aqui estão comnosco duas generosas almas. Vae, minha amiga!

— Venha—disse Ladisláu—que minha mulher está pedindo a Deus que vamos.

Já não choravam ao separarem-se.

Cumpre narrar, o mais breve que ser possa so antecedentes desta fuga.

De uma familia pobre de Pinhel sahira em 1811 um mancebo a assentar praça no regimento de cavallaria de Bragança, onde serviu até furriel. De Bragança passou para Lisbôa em 1815. Aqui seguiu os postos até que fez a campanha do cerco do Porto, já major do exercito sitiante, e ahi morreu na ultima batalha. Este militar era pae de Casimiro Bettancourt.

Casimiro sabia que nascera em Lisbôa em 1816, e nao conhecia sua mãe. Com referencia ao seu nascimento, apenas possuia a pagina de uma velha carteira, que dizia :

« Meu filho Casimiro nasceu em 15 de janeiro de 1816 : foi baptisado em S. Domingos de Santarem, aos 22 do mesmo mez. Foi creado no Carlacho, d'onde sahiu em 1820. Entrou no collegio dos Nobres em 1825. Tenho pago todas as prestações até hoje 31 de dezembro de 1830. »

Em nenhum outro caderno de apontamentos encontrou indicios de sua mãe; nem das muitas cartas que seu pae deixou esquecidas n'um bahu de folha pôde colligir quaes pertencessem a sua mãe. As que tinham data eram quasi todas muito posteriores ao seu nascimento. Apenas duas assignadas com a inicial. E, posto que sem data, queria e conjecturava elle que fossem de sua mãe : este querer fundava-se um pouco em vaidade, e muito em presagio, como depois se verá.

Morto o pae, e transvertida a ordem politica, claro é que o joven alumno do collegio dos Nobres havia de sahir entre dezeseis e dezesete annos de edade, desvalido, desconhecido e indifferente a toda gente. Dos sabidos amigos de seu pae uns tinham morrido, outros emigrado e outros esmollavam.

Sabia Casimiro que seu pae nascêra em Pinhel, e se correspondia com uma irmãa, a largos espaços. Achou cartas assignadas por uma Marianna de Bettancourt. Escreveu, ao acaso, á senhora d'aquelle nome, ou ao nome d'aquella senhora. Responderam-lhe que sua tia tinha fallecido em 1832.

A pessôa, porém, que respondia, era o viuvo, carpinteiro de seu officio, bom homem que lhe offerecia sua pobre casa, e metade de suas sôpas.

Obrigado a optar entre a fome e as sôpas do artista, Casimiro foi para Pinhel, auxiliado pela esmola de um condiscipulo, filho de um brigadeiro liberal, camarada do finado major antes de 1828.

O artista redobrou de trabalho para não obrigar o sobrinho de sua mulher a pegar da serra e da enxó. Comprava-lhe vestido á feição do que usavam os môços remediados, e esperava que seu compadre Ruy de Nellas—padrinho de um filho que mandára para o Brasil, quinze annos antes—cêdo ou tarde conseguisse algum decente emprego para Casimiro.

O fidalgo admittia á sua casa e presença o môço, em attenção ao pae, que morrêra fiel á justa causa, como honrado e bravo. As filhas do fidalgo achavam-no distincto, delicado, bem fallante, e divertido, quando a tristeza, a dolorosa introversão o deixavam dissimular contentamento, que o pobre a bem dizer, nunca sentiu deveras. Ruy de Nellas mostrava, desejos de lhe abrir a carreira da independencia.

Aos dezenove annos, Casimiro pensava em ser soldado; o fidalgo, porém, queria que elle fosse padre com um patrimonio phantastico, e o carpinteiro inclinava-se ao generoso parecer de seu compadre.

Sacerdote é que não! Casimiro amava Christina. Christina ia chorar com elle, e sabia em que sombras de arvores, ou margens de ribeiras, o môço ia chorar.

E ella ia tremendo de médo e paixão, e a pedir resguardo ás azas dos anjos, busca-lo onde elle estivesse. Tremia, mas não corava de pejo. As flôres, que a viam, invejavam-lhe a pureza. Arquejava-lhe o seio cançado de retrahir-se : cuidava a dôce creatura que o respirar alto a denunciava. Era o offegar d'aquelle seio como o da avesinha anciada, que busca, de fronde em fronde, o ninho que lhe desfizeram.

De longe o antevia pelos olhos da alma. As lagrimas tem seu odor : só lh'o não presentem os que as deixam gotejar sem misericordia, sem dó.

E quem havia de ter pena do sobrinho do carpinteiro a não ser ella, que o entendera ao primeiro instante de ser amada, e ao mesmo raio ardente se queimára, e, se o timorato môço esmorecia de médo ou pêjo, era ella quem o acoroçoava e levantava do seu abatimento?

Exceptuada a cumplice deste enorme crime—o enormissimo crime de erguer homem pobre olhos affectuosos á filha de um Ruy de Nellas Gambôa de Barbêdo—o restante do mundo seria contra elle, se podesse adivinha-lo.

Adivinhava-o padre João Ferreira, quando voltou de tomar as ultimas ordens. A Casimiro, disse;

— Subjugue o coração em quanto é tempo. Tenha sempre diante de seus olhos os beneficios, que deve ao Sr. Ruy. Recompensar-lh'os com desgostos será crueza e indignidade.

Casimiro não respondeu. O amor, aos dezoito annos, quando assim é sorprehendido, não sabe mentir.

A Christina disse o padre :

— A maior prova de estima que vossa excellencia póde dar a Casimiro, é desvia-lo de si. Dos dous ha de ser elle o mais desgraçado. Na sua edade, menina, o amor é sempre uma creancice, e como creancice se esquece, quando é contrariado; porém, a primeira affeição do môço póde ser a ultima e volvêr em desgraça irremediavel.

— Quem sabe?—disse Christina com pueril audacia e destemôr.

— Eu não sei senão que vossa excellencia está amando um homem, que seu pae repulsará de casa, logo que desconfiar de tão estranhas intelligencias. A menina será perdoada como innocente, e elle perseguido e castigado como villão. Como penso que assim vem a acontecer, entendo que o seu amor será funesto ao pobre orphão. Seria querer-lhe muito desengana-lo.

Observou padre João que as duas cegas creaturas, depois do aviso, praticavam como se, em vez da censura, recebessem louvores. Buscavam-se mais, escondiam-se mais, e, de dia para dia, pareciam ir declarando a toda a gente o seu amor, como se contassem com o apoio do fidalgo.

Ruy de Nellas chamou o padre e disse-lhe:

— O' afilhado, tu não desconfias de nada?

— A qual respeito, meu padrinho?

— Que minha filha Christina olha o Casimiro de certo modo?

— Póde ser que V. Exc. se não tenha enganado. Eu supponho que se estimam; e meu padrinho não podia embaraça-los de se estimarem.

— Essa não me parece tua!—exclamou o fidalgo.—Não posso embaraça-los?! Então quem é que póde?

— Ninguem, meu padrinho : o tempo é que corrige estes defeitos do coração humano. Deixe V. Exc. em silencio a suspeita, que eu tomo a meu cuidado o descanço de V. Exc.

— Nada de pannos quentes!—bradou Ruy de Nellas—Casimiro vae ser posto fóra desta casa, e talvez de Pinhel. E' assim que elle me paga? E'-me bem feito! muito bem feito! Não seja eu tolo de estar aqui de braços abertos, para receber desgraçados que afinal...

Padre João esperou que seu padrinho desabafasse a sua ira, e disse com humilde e pacato animo :

— Eu sou um dos desgraçados que V. Exc. recebeu nos braços abertos para todos; o que eu posso dar em troca de tantos beneficios é a lealdade do meu coração, o meu parecer em cousa tão melindrosa. Se V. Exc. perseguir Casimiro, a Sra. D. Christina, se já o ama, como creio que sim, ama-lo-ha mais depois. Conheço a fundo a indole desta menina, e algum tanto a de Casimiro. Este moço tem espiritos de condição muito altiva, que se revoltam contra a baixeza em que o lançou a desfortuna. Por vezes me tem fallado do seu futuro com uns raptos de visionario, que me fariam rir se me não compadecessem. Presagia-se brilhantes destinos, e esquece-se de que o honrado carpinteiro está a suar, para que elle se não avilte no trabalho incompativel com as suas imaginações. Em quanto á Sra. D. Christina, é minha opinião que esta menina desobedece ao raciocinio, e á força se lh'a impozerem. Sabe V. Exc. que de todas as suas filhas esta foi a mais remissa em aprender o pouco que sabe, sobejando-lhe talento para muito. Observei que uma palavra aspera m'a afugentava por oito dias, e transtornava todo o anterior aproveitamento. Argumentando destas cousas simples, por analogia, todas me levam a crêr que o emprego de providencias energicas dará máu resultado.

— Qual?!—atalhou o fidalgo.

— Uma fuga, uma vergonha.

— Tu pensas isso, João?!

— Ousaria eu dizer a meu padrinho o contrario do que penso?!

— E os ferrolhos dos conventos para que se fizeram?

— Para as freiras estarem seguras da inviolabilidade de suas pessoas.

— E para as filhas rebeldes.

— A rebellião continúa nos conventos, a rebellião do espirito, contra a qual não prevalecem os ferrolhos.

— Veremos.

— Seria acêrto não experimentar, meu padrinho.

— Então que queres tu que eu faça?! Deverei casar minha filha com o sobrinho do carpinteiro?

— Não, senhor. Penso que V. Exc., simulando inteiro desconhecimento do que se passa, deve favorecer Casimiro, para que elle siga a vida militar que deseja.

— Agora! agora que elle ousou pôr olhos em minha filha! o ingrato! Pois não! Vou eu mesmo agora estabelecer-lhe mesada em Coimbra ou Lisboa, para elle se formar em mathematica, e namorar-me de lá a filha! Estavam bem aviados os paes, se tivessem de mandar á Coimbra os maltrapilhos que lhes requestam as filhas! Não haveria ahi aprendiz de sapateiro, que se não fizesse galan das herdeiras ricas! Ora, Sr. padre João Ferreira, outro officio! Não sei em que livros e em que terras tu foste estudar e experimentar semelhantes desconchavos. Eu consultarei o meu travesseiro.

— Deus responda ás suas consultas, meu padrinho—disse o padre, quando o fidalgo lhe voltou as costas.

No dia seguinte, ás cinco horas da manhãa, já o fidalgo estava a pé, e abria subtilmente a janella do seu quarto sobre o jardim, cujo muramento partia com a rua. Viu elle Christina sahir ao terreiro pela porta da cozinha, atravessar as aleas de amoreiras, destrancar um postigo de communicação com a estrada, e debruçar-se no peitoril. Desceu Ruy de Nellas, de manso, ao jardim, e ia já em meio, quando a filha deu tento da espionagem. Soltou um ai; mas, de turvada que ficou, nem aviso deu á Casimiro. O pae apertou o passo, correu impetuosamente ao postigo, e viu o moço quieto e sereno, como se a sorpreza fosse um gracejo de futuro sogro, que se entretem a fazer foscas ao futuro genro, muito do seu agrado.

Não assim Christina, que, passado o momento do espasmo, dobrou o joelho e balbuciou :

— Meu pae, eu é que sou a culpada!

Não attendeu, nem acaso ouviu estas vozes o fidalgo. Inclinou-se á escada e exclamou :

— Vá lá contar a seu tio carpinteiro a maneira como vossa mercê pagou a hospitalidade, que lhe dei. E não me torne a rondar a casa, que não vá algum dos meus criados apalpar-lhe as orelhas!

Fechou-se o postigo com estrondo, Aquellas palavras continuaram a martellar nos ouvidos do moço, que levava as mãos á cabeça, como para as não ouvir. Pensou em se matar, como toda a gente, alguma vez, pensou em se matar, excepto os bons christãos, os felizes; e os tolos que não são christãos, nem felizes, nem precisam ser senão tolos para viverem e até sobreviverem a si proprios.

Caminhou ás cegas por uns trilhos de cabras, que se aplanavam n'uma châa, arborisada de sôbros, onde padre João regularmente amanhecia com os seus livros de theologia moral ou historia ecclesiastica.

Casimiro viu-o, correu a elle e exclamou :

— Valha-nos!

O padre recebeu-o nos braços e ouviu o acontecido.

— O remedio virá do céu—disse elle—Não sei que lhe faça, a não querer receber-me um conselho. Espere, soffra, conforte-se e humilhe-se : não sei que mais lhe diga.

Casimiro Bettancourt, ao anoutecer desse dia, adormecêra com a face encostada a uma pedra : era a lethargia da fome, da fadiga e da desesperação. Não orára.

V

Ruy de Nellas, contente do feito, mas não seguro ainda, scismava na escolha do convento em que devia encerrar Christina, quando o padre João Ferreira chegou de dizer missa. Chamado a dar seu voto, o sacerdote respondeu que obedecia, mas não aconselhava; que iria onde S. Exc. o mandasse negociar a reclusão de D. Christina, mas declinava de si o minino da responsabilidade em uma violencia, sobre inutil, perigosa.

Exagitado pela colera, o fidalgo foi de encontro á prudencia do padre com termos rudes; mas a humildade do paciente servo despontou-lhe as iras, e introverteu-lh'as no seio em arrependimento. Ruy quasi lhe supplicou o seu voto. Padre João repetiu o que dissera, e contou a situação em que deixára Casimiro Bettancourt. Outra vez se irou o fidalgo, ouvindo o tom lastimoso com que o padre fallava do filho do major; porém, não sabemos dizer porque, marejaram-se-lhe de lagrimas os olhos, quando o clerigo disse :

— Agora vou vêr se encontro o desgraçado ahi pela serra, que não vá elle tentar contra a vida, e, matando-se, legar á V. Exc. uma tristeza pesada de mais para seus annos e sua nobre alma.

Sahiu o padre, e, ao anoitecer, encontrou Casimiro deitado na terra humida, com a cabeça na pedra, e o rosto chammejante de febre. Agitou-o, ergueu-o, amparou-lhe os passos, até o trazer á estrada, e d'ahi quasi em braços a casa do carpinteiro.

Conversaram até altas horas da noute. Casimiro ouviu as ultimas palavras do padre, e disse :

— Farei a sua vontade.

A vontade de padre João era que elle sahisse de Pinhel, e fosse a Bragança assentar praça. A resistencia de Casimiro fôra pertinaz, até ao derradeiro golpe, que o padre lhe descarregou, dizendo que a demora delle em Pinhel seria causa á clausura de Christina. Casimiro sentou-se no catre, embebeu o suor frio da face na dobra do lençol, e exclamou :

— Irei.

E foi cinco dias depois, caminho de Bragança; mas, ao fim do primeiro dia de jornada, adoeceu perigosamente. O sangue refervido no peito, principiava a vulcanizar-lhe a cabeça. Deram-lhe uma enxerga n'uma taberna de Escalhão, e um padre, que, em virtude de o ter confessado e ungido, pôde saber que o viandante era de Pinhel, e se chamava Casimiro Bettancourt.

O carpinteiro ergueu mão do trabalho, embolçou as economias do seu mealheiro, e foi caminho do Escalhão. O anjo do amôr estava á cabeceira do enfermo repellindo a morte. O coração repuchara a si a onda escaldante de sangue, que banhara o cerebro, e espedaçava-se para deixar ressurgir a razão. O artista esteve nove dias e nove noutes ao lado de seu sobrinho. Quando se lhe acabaram os escassos recursos, que levara, empenhou a cruz de prata, que trazia ao peito; e pediu primeiro ao Crucificado que lhe désse a vida do sobrinho de sua mulher.

Ao decimo dia, o carpinteiro construiu uma camilha n'um carro de lavoura, e Casimiro, convalescente, foi transportado a Pinhel.

Ruy de Nellas, e suas filhas, salvo Christina, passeavam n'uma alameda fóra da povoação, quando o carro chegou. O carpinteiro, que caminhava lentamente apoz o carro, descobriu-se, á vista do fidalgo, e disse :

— Guarde Deus á V. Exc., Sr. compadre.

— Que levas ahi, Antonio?—disse o fidalgo.

— E' meu sobrinho.

— Teu sobrinho? Disseram-me que tinha ido assentar praça. Querem vêr que elle foi ferido em alguma batalha?

— O Sr. compadre está a mangar com os pobres!...respondeu o carpinteiro com um sorriso mais de pungir que propriamente a injuria.

Neste lanço, Casimiro Bettancourt affastou a ourella da manta, que formava o pavilhão do carro, poz fóra o rosto macerado, e disse :

— Sr. Ruy de Nellas, quem me feriu na batalha foi a espada da honra. Agora vou eu travar uma batalha com o orgulho de V. Exc.: veremos quem é o vencido.

— Ora, sôr Casimiro!—replicou o fidalgo galhofando sarcasticamente—as suas ameaças tem muita graça...Passe muito bem.

E proseguiu no passeio, chibatando, com ares de Tarquinio ou Pombal, as florinhas que se abriam por entre o ervaçal que arrelvava a alaméda.

— Chama lá os bois, moço!—disse o artista ao carreiro.

Christina, encerrada voluntariamente em seu quarto, nem de suas irmãs era já bem vista. As outras senhoras, como isentas e intactas de coração, conservavam os espiritos exclusivamente afidalgados, e levavam muito a mal que sua irmãa as quizesse aquinhoar no desdouro de um casamento desegual. O fidalgo obrigava Christina, nos primeiros dias, a tomar o seu lugar na mesa commum; como visse, porém, que ella escandalisava a familia com suas lagrimas, ordenou que lhe levassem as creadas os alimentos ao quarto. E assim se finava a pobre menina, desconsolada da voz humana, e descrida da misericordia divina.

Peregrina, a sua confidente, a sua alegria, tinha ido com o irmão para S. Julião da Serra. Queria escrever-lhe; mas que portador ousaria levar-lhe a carta? Pensava em fugir para ella; mas com quem, com que recursos? A não ser ella, quem faria chegar ás mãos de Casimiro as suas cartas, o adeus supremo de sua alma, ao arrancar da vida? Respondia-lhe o calado pavor da soledade ao afflictivo interrogatorio, em que se debatia, e já por fim, desesperava.

Havia na casa um creado moço, que Casimiro Bettancourt ensinara a lêr nas horas feriadas dos domingos. Nunca os dous namorados fiaram d'elle segredos seus; mas o muchacho, que era atravessado, adivinhava o que não via, e espreitava para examinar se tinha adivinhado.

Soube elle que o seu mestre de leitura chegara doente n'um carro, viu que o fidalgo e as meninas andavam a passeio, foi de corrida a casa, bateu de mansinho á porta do quarto de Christina, e disse-lhe pelo orificio da fechadura :

— Fidalga, o Sr. Casimiro chegou agora doente n'um carro.

Christina expediu um grito, e abriu a porta.

— Vem cá!—disse ella ao rapasito, que se ia escapulindo—Que disseste? Viste o Sr. Casimiro?

— Vi-o descer do carro nos braços do tio Antonio carpinteiro. Vem amarello como uma cidra.

— Tu és nosso amigo, José?—perguntou ella offegante.

— Sou, sim, senhora.

— Levas-lhe um bilhete?

— Dê-o cá, fidalga.

— Espera, que eu vou escrevê-lo... O melhor é tu ires esperar no pateo, que eu lanço-t'e da janella, que não vá ver-te alguem aqui no corredor.

O mocinho esperou um quarto de hora, e levou a carta a Casimiro. que respondeu logo.

Este rapaz de nove annos faz lembrar o' mosquito que matou o leão, e o braço fundibulario que derribou o gigante. Ahi estão a vigilancia e omnipotencia de Ruy de Nellas Gambôa de Barbêdo, senhor solavengo mais velho da Beira Alta, aniquiladas pela intervenção do pegureiro, que o senhor feudal nunca descriminava dos carneiros que apascentava!

O effeito das primeiras cartas foi uma transfiguração maravilhosa no semblante de Christina e Casimiro. Já ella punha as mãos e ajoelhava a orar; é certo que, pelo ordinario, attribuimos ao demonio o mal acintoso, que o mundo nos faz, e agradecemos a Deus o bem casual ou intencional que nos faz o mundo. Tudo isto redunda em elogio de Deus e nosso.

Ruy entrou pensativo em casa, e dizendo entre si : « Mal fiz em a não metter no convento; mas ainda não é tarde. »

Mandou vir á sua presença os creados e creadas, excepto o José-pastor, como lhe chamavam. O rapasito ainda não gosava honras de creado apellava para assumpto grave. Declarou o fidalgo que faria entrar n'uma cadeia o servo ou serva, que levasse ou trouxesse cartas entre sua filha e Casimiro. Os creados innocentes e impeccaveis nesta materia—por isso que zelavam a fidalguia de seu amo contra o plebeismo do sobrinho de mestre Antonio—juraram de espreitar os passsos de Casimiro, e, em testemunho de sua probidade, offereceram-se a quebrar-lhe as costellas, sendo necessario.

Ruy de Nellas despediu-os satisfeito, e disse entre si : « Tanto faz tê-la fechada em casa, como no convento. Até me parece que está mais segura aqui. »

José-pastor ouviu a creadagem na cosinha discorrer acerca da recommendação do fidalgo, e fez que não entendia. D'ahi a pouco, andava elle no pateo a escrever com um pâu carbonisado o seu nome nas lages pollidas, e de vez em quando olhava, por debaixo do avental de saragoça, contra a janella de Christina.

Viram-se. E elle escreveu a palavra *carta*, olhando de revez e indicativamente para a menina. Fez ella um gesto de intelligencia, e elle aspou a primeira palavra com os pés, e escreveu n'outra lage : *telhado*. Outro signal de comprehensão, e logo outra palavra : *torre*, e depois *trapeiro*.

Queria isto dizer que elle ia ao postigo de uma especie de pombal, que lá chamavam *torre*; que lançava de lá a carta ao telhado; e que fosse Christina á trapeira superior ao seu quarto, e colhesse a carta.

A traça teve uma excellente sahida, e até sobreexcedeu o programma; porque a menina, recebendo uma, arrojou outra carta á base da torre, e o rapasinho, que era optimo volatim em esgalhos de arvores, pendurou-se pelos pés no banzo do postigo, e com um troço de aguilhada de seu uso pastoril arpoou a carta. Estas habilidades é que Casimiro Bettancourt lhe não havia ensinado com as primeiras lettras. Se a instrucção primaria [illegible] desenvolveu, isso é materia para mais [illegible] e opportunas pesquizas.

Aligeirando o alcance [illegible] successos, até ao ponto em que os deixamos na vigararia de S. Julião da Serra, direi que a fuga estava pactuada desde as primeiras cartas que se trocaram. As postilhas subsequentes versavam sobre qual caminho e destino convinha seguir. Casimiro lembrava-se do condiscipulo de collegio a quem devia o favor do dinheiro com que jornadeara de Lisbôa a Pinhel.

Presumia elle que, se fugissem para Lisbôa procurassem aquelle amigo, achariam protector para alcançar-se um emprego. Mas um fio de espada lhe cortava por alma o coração, quando a nevoa negra da pobreza se lhe punha diante da esplendida aurora do seu dia feliz. Quem lhes daria meios para caminharem até Lisbôa?

Como adevinhando esta pergunta, Christina propunha que fossem á S. Julião da Serra, casassem lá, e pedissem ao padre João recursos para fugirem á perseguição, até que Deus lhe acudisse.

Nestes dias revesados de alegrias e amarguras, para elles, que já tinham aprazado o da fugida, o carpinteiro recebeu carta do filho, estabelecido no Brasil, e o primeiro donativo de dinheiro. Quando Casimiro viu ouro em mãos de seu tio, apertou o artista ao seio, e disse-lhe com os olhos cheios de esperança e lagrimas :

— Empreste-me parte desse dinheiro, que é o preço da minha felicidade.

— Se é o preço da tua felicidade, ahi o tens todo, respondeu o carpinteiro, lançando as peças sobre a mesa.

— Menos de metade me basta, replicou Bettancourt.

— Pois toma d'ahi o que quizeres; mas conta-me o que vaes fazer.

Casimiro, temeroso da probidade de seu tio, nunca lhe havia revelado o plano do rapto. Justo temor era o seu. Mestre Antonio, bem que estomagado das soberbas de seu compadre, não consentiria que seu sobrinho o vingasse por semelhante meio. A ida de seu filho para o Brasil devia-se em parte á generosidade do padrinho, que lhe déra enxoval e algum do dinheiro da passagem.

O mesmo fidalgo o ajudára a comprar o facto de Casimiro, sem querer que o moço soubesse a obrigação em que ficava.

Mestre Antonio além d'isto reprovava o ousio de seu sobrinho em inquietar uma menina talhada para marido de outra linhagem e fortuna. Não dominava ainda naquella época a aristocracia das artes, que hoje se incha com uns descommedimentos de orgulho, que se prevalecem propriamente sobre os da aristocracia de nascimento; de modo que a gente sizuda lastima que o artista não seja bem creado para sustentar o seu real valor, sem andar a todas as horas, de arremettida contra as distincções herdadas.

Agora, importuna a philaucia do artista; logo, anoja a humilhação a que se desce. Cingindo-me ao ponto : Casimiro reteve ainda o seu segredo, sophismando-o dest'arte :

— Eu vou continuar em Coimbra ou Lisbôa o meu curso de mathematicas para seguir a vida militar mais vantajosamente. Bem sei que este dinheiro a pouco chega; mas espero achar, sem baixeza, recursos em mim proprio para me alimentar. Ensinarei particularmente o que sei, e com o pequeno salario, me irei remindo.

— Se é isso, Casimiro; redarguiu mestre Antonio, leva o dinheiro todo, que eu tanto faço com elle como sem elle. Assim como assim, duzentos mil réis não me quitam de trabalhar! Gosto bem de te ver botado ao caminho da vida. Vae, moço; que o mundo é p'r'os homens. Teu pae sahiu daqui com duas camisas n'uma trouxa, sentou praça e morreu major na flôr da edade : teria quarenta annos. Se não morre, e o seu partido vinga, podia acabar general. Tira-te d'aqui desta aldeia, homem! Tu tens lá umas idéas que precisam de terras grandes. Vae-te á vida, que eu cá estou com o meu pouco para te acudir nas necessidades. Logo que teu primo mande mais dinheiro, lá irá ter onde estiveres. Se um dia tiveres de teu, e eu já não poder com o machado, então me irás pagando como poderes.

Casimiro debulhava-se em lagrimas, abraçado ao carpinteiro, que embebia as suas no canhão da jaqueta de saragoça remendada nos cotovellos. Aquella jaqueta que deshonrar-se-hia grandemente se a pozessem á beira de muitas fardas batidas a ouro e coalhadas de veneras!

Era como picar de remorso o [illegible]-se de Casimiro. Mentir assim aquelle velho tão bom, tão franco, tão desprendido e tão pobre!

Não importa! A sua paixão absolve-o já; o homem honrado e illudido absolve-lo-hia depois.

Tinha, pois, Casimiro dinheiro para a fuga; d'isto avisou Christina; a menina, porém, instava pelo casamento em S. Julião da Serra, e o moço, de vontade e coração, condescendia, e desejava-o assim tão abrasadamente como ella.

Ruy de Nellas encontrou o carpinteiro, e não lhe fallou, nem respondeu á saudação com um gesto sequér.

— Porque está de mal comigo, Sr. compadre?! perguntou o operario, com magoada submissão.

— Porque és um ingrato! bradou o fidalgo.

— Ingrato, senhor! Nem já isso! Deus me não ajude, se eu sou ingrato á V. Exc.!

— Tens ahi teu sobrinho, que deu um pontapé no seu bemfeitor, e causou a desgraça de minha filha, e a tristeza de minha casa!

— Meu sobrinho, Sr. compadre, fez mal; é verdade; mas o mal está remediado. Meu sobrinho vae-se embora por estes dias. Vae para Lisbôa continuar os seus estudos. Leva duzentos mil réis que eu recebi do meu filho e afilhado de V. Exc., e por lá ficará até se fazer homem como meu cunhado.

Ruy de Nellas deu um grande suspiro de desabafo, e disse :

— Fallas-me a verdade?

— Como quem se confessa, fidalgo.

— Então, compadre, o dito por não dito. Se eu soubesse que elle estava ainda em tua casa, por falta de meios, o dinheiro dava-t'o eu, sem elle o saber. Quando é que vae?

— Estão-se fazendo umas camisas, e, o mais tardar, no fim da semana, vae com Deus.

Neste dia á noute, Ruy disse a uma das filhas :

— Vae ao quarto de tua irmãa, e diz-lhe com bons modos que venha tomar chá com nosco. A tempestade está a passar; é preciso que a trateis como d'antes daqui por diante.

Christina, maravilhada da brandura de sua irmãa, desceu á sala, e beijou a mão paternal, que se lhe offerecia, com affavel sorriso.

Tomou chá, trocou leves palavras com suas irmãas, e volveu ao seu quarto, onde desvelou a noute, scismando na transfiguração de seu pae.

A horas de almoço, passou Ruy de Nellas no corredor contiguo ao quarto de Christina, e disse-lhe tocando na porta :

— Vae o almoço para a mesa, menina.

Christina estremeceu, e sumiu entre os cobertores a carta que estava escrevendo, cujo periodo mais importante era assim :

« .... Como penso que terei liberdade de descer ao jardim ao fim da tarde, sahirei pela porta da quinta, que abre para a estrada. Se me enganar, então amanhãa te avisarei...............

....

Não se enganára.

O curioso pae sahiu com ella e suas irmãas a passear depois de almoço. Animou-a, depois de jantar, brindando-a com um vestido de tafetá azul para a festa dos annos da morgada. Ao fim da tarde viram-na sahir ao jardim, e a mais abelhuda das irmãas disse :

— Papá, olhe que a Christina vae só...

— Deixa-la ir! Coitada! o inverno já lhe desfolhou as rosas que ella ha um mez ainda regava!... Vae vêr as suas plantas... Pobre filha, que pena me faz vê-la tão abatida!...

Christina demorava-se. E o vento assobiava, impellindo contra a janella borrifos de chuva.

— Vossa irmãa já está no seu quarto?! Vão vêr.

As meninas alvoroçadas vieram dizer que no quarto não estava ella nem a capa.

— Pois não viram que ella sahiu de capa ao jardim? reflectiu o pae. Vamos ao jardim, que ella deve lá estar abrigada da chuva... ou (ajuntou elle no silencio de seu coração) escondida a chorar... pobre menina!...

Espreitaram todos os escuros do arvoredo, chamando-a a brados.

O fidalgo, esporeando por diabolica suspeita, correu á porta do carro, e achou-a aberta.

— Fugiu! exclamou elle. Os criados que saiam todos por essas estradas, e... que o matem!

E os criados sahiram todos na idéa... de o matarem!

Até o José-pastor lá ia na chusma, clamando que queria tambem matar o ladrão da fidalga, e teimava que via as pegadas da menina lá por uns caminhos onde ninguem via cousa nenhuma.

A essas horas Christina e Casimiro transmontavam o cabeço da primeira serra, que descia para umas gargantas intransitaveis.

Na ante vespera, palmilhara Casimiro o terreno [illegible] trilhado, e orientara-se cabalmente da direcção que devia seguir até assomar á serra vizinha de S. Julião.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO ILEGÍVEL